



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Ata da 53ª Sessão Ordinária da 1ª Sessão Legislativa, da 16ª Legislatura, realizada pela Câmara Municipal de Cascavel em 28 de agosto de 2017, com início às nove horas e quarenta e um minutos sob a Presidência do Vereador **GUGU BUENO**, secretariada pelo vereador **OLAVO SANTOS** e com a presença dos vereadores: Alécio Espínola, Bocasanta, Cabral, Carlinhos Oliveira, Celso Dal Molin, Damasceno Junior, Fernando Hallberg, Gugu Bueno, Jaime Vasatta, Josué de Souza, Mazutti, Mauro Seibert, Misael Junior, Olavo Santos, Parra, Paulo Porto, Pedro Sampaio, Policial Madril, Romulo Quintino, Serginho Ribeiro, Valdecir Alcântara. – Presidente: Sob a proteção de Deus e havendo número regimental, dou por aberta à sessão e solicito ao senhor secretário que faça a leitura da matéria de expediente recebida pela mesa. **PEQUENO EXPEDIENTE:** - Projeto de Lei nº 112/2017; Projeto de Lei nº 113/2017; Projeto de Lei nº 114/2017; Projeto de Resolução nº 11/2017; Parecer nº 40/2017 da Comissão de Economia, Finanças e Orçamento contrário ao Projeto de Lei nº 63/2017; Parecer nº 147/2017 da Comissão de Justiça e Redação contrário ao Projeto de Lei nº 63/2017; Parecer nº 152/2017 da Comissão de Justiça e Redação favorável ao Projeto de Decreto Legislativo nº 6/2017; Parecer nº 153/2017 da Comissão de Justiça e Redação favorável ao Projeto de Decreto Legislativo nº 7/2017; Parecer nº 23/2017 da Comissão de Saúde e Assistência Social favorável ao Projeto de Lei nº 63/2017; Parecer nº 5/2017 da Comissão de Cultura e Desporto favorável ao Projeto de Decreto Legislativo nº 7/2017; Ofício GAB nº 407/2017 do Executivo Municipal com Veto Parcial ao Projeto de Lei Complementar nº 3/2017; Ofício SEAJUR/ATL nº 279/2017, em resposta ao requerimento nº 290/2017 do vereador Celso Dal Molin; Ofício 306/2017, do Conselho Tutelar de Cascavel, comunicando que a conselheira Ana Marly de Almeida Cruz assumiu a presidência em 18/07/2017. Inscritos para o pronunciamento do grande expediente, os vereadores Celso Dal Molin; Policial Madril; Vereador Alécio Espínola, como líder do governo; Vereador Fernando Hallberg; Serginho Ribeiro; Mazutti; Olavo Santos; Misael Junior, pelo tempo do bloco parlamentar; e vereador Josué de Souza. Era o que tínhamos para o momento senhor Presidente. – Presidente: Finda que está a matéria de expediente, deixo a palavra livre pra inclusão ou destaque para a ordem do dia. **INCLUSÃO OU DESTAQUE PARA ORDEM DO DIA:** – Não houve nenhuma solicitação neste sentido. – Presidente: Senhores, eu vou suspender a Sessão agora, vereador Jorge Bocasanta. (- Questão de Ordem) – Vereador Alécio Espínola: Gostaria que registrasse a minha presença. – Presidente: Registre a presença do vereador Alécio Espínola e a presença do vereador Rômulo Quintino, também. Mas antes de suspender a Ordem do Dia senhores, faço uma consulta ao plenário da possibilidade de fazermos uma inversão da nossa Ordem do Dia, colocando o projeto de lei nº 94/2017 que autoriza a doação do imóvel ao Ministério da Justiça e segurança pública para a delegacia da polícia federal e dá outras providências, tendo em vista o compromisso do nosso Delegado, que está presente para acompanhar a votação. Então, consulto ao Plenário se há a possibilidade de nós fazermos essa inversão da pauta. Os vereadores favoráveis permaneçam como estão e os vereadores contrários que se manifestem. Inversão da pauta aprovada pela totalidade dos Senhores vereadores. Mas antes disso eu quero convidar o major Araújo do 4º grupamento de Bombeiros ele que vem fazer um convite para nós de um seminário de prevenção aos desastres, exatamente Major, por favor, a Tribuna é sua. (Nesse momento o Major Araújo saúda aos vereadores e faz o convite aos senhores Vereadores. Ao final, agradece a oportunidade). – Presidente: Nós que agradecemos o convite Major, na verdade fizemos questão de vossa Senhoria fazer esse convite, aqui de



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

público, justamente pela importância de um evento dessa natureza porque depois que acontecem os desastres, as tragédias, não adianta chorar depois que a tragédia que aconteceu, então, nós temos que realmente tomar todas as medidas possíveis para prevenir e para evitar que desastres aconteçam. Obrigado pela sua presença e estenda os nossos cumprimentos a todo grupamento. Senhores, como ainda estamos com a Ordem do Dia suspensa, eu vou abrir uma exceção porque faço questão de ouvi-lo, até devido a importância e o respeito que nós temos pela Polícia Federal, não apenas por esse combate a corrupção que a Polícia Federal tem realizado no Brasil, mas porque a Polícia Federal está na linha de Frente para enfrentar as grandes organizações criminosas desse nosso país, que nós, reles cidadãos, não temos ideia, na verdade, do que muitas vezes acontece e está nas sombras. Então, faço questão de fazer o convite para que nosso Delegado possa usar um pouco da nossa Tribuna para falar deste Projeto que está, que Vossas Excelências autorizaram agora a inversão de pauta, será o primeiro Projeto a ser deliberado na Ordem do Dia, que é o Projeto de Lei nº 94/2017. Por favor, Delegado. - Delegado Polícia Federal: Bom dia senhores, cumprimentando o Presidente Gugu Bueno, cumprimento todas as demais autoridades presentes. A doação do terreno e a consequente construção da Delegacia de Polícia Federal é de suma importância pra que nós consigamos reequipar e readequar a Polícia Federal em Cascavel. É sabido dos senhores, todos os eventos críticos que nós tivemos nos últimos 6 meses, é necessário que a Polícia Federal, uma instituição de estado e não de governo, esteja a altura e esteja preparada para dar resposta a esses eventos. Então, agradecendo aos senhores, desde já, pelo parecer favorável na Comissão, eu tenho certeza que os senhores entenderão a necessidade e a gravidade do momento. Muito obrigado. – Presidente: Obrigado Delegado, conseguimos imaginar a gravidade do momento até pelo armamento que os senhores e seus colegas estão carregando aqui neste momento. Mas, assim, de fato, estamos felizes de poder fazer essa doação, uma área nobre do município de Cascavel, pra quem ainda não tem esse conhecimento é aquela área ao lado da rodoviária. Sabemos que é uma área a altura da importância que a Polícia Federal tem para a cidade de Cascavel. E, também, digo vereador Rômulo Quintino, que muitas pessoas me questionaram porque na nossa Ordem do Dia está assim: autoriza doação de imóvel ao Ministério da Justiça e Segurança Pública, Delegacia de Polícia Federal em Foz do Iguaçu. É evidente que o terreno a ser doado é aqui no município de Cascavel, mas ao que me parece é que a Superintendência da Polícia Federal é em Foz do Iguaçu. **ORDEM DO DIA:** - Presidente: Então, senhores, vamos iniciar nossa Ordem do Dia. Coloco em discussão o Projeto de Lei nº 94/2017, que autoriza a doação do imóvel ao Ministério da Justiça e Segurança Pública para a Delegacia da Polícia Federal e dá outras providências. (-Peço a palavra) Com a palavra o vereador Serginho Ribeiro. – Vereador Serginho Ribeiro: Senhor Presidente, nobres vereadores, querida assistência, já cumprimentar, também, o Delegado e toda equipe da Polícia Federal. Chegou na Comissão de Economia e Finanças esse Projeto para análise e emissão do parecer dessa Comissão. Nós entendemos, é claro, a importância e todo trabalho que é feito da Polícia Federal, o ideal seria uma concessão real do uso que hoje é feito. Mas, porém, a importância da Instituição séria da Polícia Federal, que nós admiramos, vemos o combate acirrado ao Crime, ao tráfico, a corrupção que assola esse país que nós vamos aí hoje, lava jato e tantas outras situações que estão acontecendo a nível de Brasil e graças ao bom Deus nós temos uma polícia séria, Polícia Federal realmente fazendo sua parte e, é claro, merecidamente um espaço melhor e mais adequado para o



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

trabalho sério da Polícia Federal. Então, é claro que nós, da Comissão de Economia e Finanças, demos o parecer favorável, como relator do projeto, também, sem sombra de dúvidas, nós merecemos, realmente toda população de Cascavel merece, e a polícia federal, o seu amplo trabalho com seriedade, um espaço maior. Inclusive, nós vemos aí na Rua Paraná como até para estacionamento de carro, espaço maior para atender a comunidade, a população de Cascavel. E, é claro, eu acho que é de grande importância. Nós vemos hoje a nível de Brasil o que é feito, o que está acontecendo, então, desmandos de várias situações de criminalidade, de corrupção, políticos corruptos sendo presos. Então, com certeza, a Comissão de Economia e Finanças deu um parecer favorável, amplo, onde terá um espaço adequado, merecido da Polícia Federal aqui em Cascavel, com certeza tem o voto desse relator, tem, também, da Comissão de Economia e Finanças e com certeza os demais amigos dessa Câmara Municipal, seria isso senhor Presidente. – Presidente: Continua em discussão. (-Peço a palavra) Com a palavra o vereador Celso Dal Molin. – Vereador Celso Dal Molin: Senhor Presidente, vereadores, demais presentes, Polícia Federal. Nós estamos dando um passo importante agora, num tempo aonde muitos querem desequipar a Polícia Federal, tirar o que já tem, nós estamos dando um passo importante nesse momento em estar dando esse terreno, para que seja construída uma sede para que a Polícia Federal tenha mais condições de trabalhar a nosso favor, isso é muito importante. Então, estamos de parabéns nessa manhã, de parabéns por estar fazendo este ato e podermos todos nós dizer: queremos a Polícia Federal, queremos uma Polícia Federal equipada com todas as condições de auxiliar e proteger a população. Então parabéns ao Executivo, ao Prefeito Paranhos por essa iniciativa e parabéns para nós agora, que creio que vamos aprovar esse Projeto de Lei para que possamos ter mais essa estrutura na cidade de Cascavel. Agradeço minha oportunidade senhor Presidente. – Presidente: Continua em discussão. (-Peço a palavra) Com a palavra o vereador Policial Madril. – Vereador Policial Madril: Cumprimentar o Presidente e com isso cumprimentar os demais vereadores, cumprimentando, também, o Doutor Smith, que hoje esteve aqui para tirar algumas dúvidas da situação desse terreno. Que tem que deixar claro que essa doação, na verdade, é uma concessão porque se um dia ou outro a Polícia Federal resolver mudar de local, de município, vai ficar o terreno e as benfeitorias para a nossa cidade. Então, o que a gente está fazendo é só acompanhando uma evolução e para quem já foi no local onde é a Polícia Federal hoje, vê que tem muitas dificuldades lá. Inclusive, quando tem algum caso de apreensão, quando é carro grande, o veículo tem que ficar estacionado do lado direito da pista que é o local dos ônibus passar e um dia ou outro pode até acontecer um acidente ali. Então, o que a gente tem que fazer é só votar e apoiar as forças de segurança que estão vindo aqui para ajudar muito a gente, inclusive, a Polícia Federal faz passaporte e outros serviços, não é só no caso de apreensão. Porque a gente está fazendo a evolução para a cidade por isso peço voto favorável, também. – Presidente: Continua em discussão o Projeto. (-Peço a palavra) Com a palavra o vereador Rômulo Quintino. – Vereador Rômulo Quintino: Cumprimentar o senhor Presidente, senhores vereadores, distinta assistência, de forma especial Doutor Marco Smith. Naturalmente esse assunto da concessão é de extrema relevância para nossa cidade, uma vez que a nossa cidade é a quinta cidade do estado do Paraná, quase a quarta cidade, estando as portas aí para assumir esse novo posto em nível de grandeza e a Câmara de Vereadores delibera, claro, com responsabilidade, naturalmente, dando, também, o seu aval e seu apoio a essa instituição que faz um trabalho tão importante para o nosso Brasil. Apenas para deixar



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

registrado, também, senhor Presidente, que passou pela Comissão de Viação e Obras Públicas e Urbanismo, composta, também, pelos vereadores de Jaime e Cabral, e, naturalmente, o nosso integral apoio. Obrigado Presidente. – Presidente: Continua em discussão. (-Peço a palavra) Com a palavra o vereador Paulo Porto do PCdoB. – Vereador Paulo Porto: Bom dia a todos, bom dia a mesa, bom dia aos vereadores, plenário, bom dia ao Delegado, bem vindo a está Casa. Deixar claro a posição do Partido Comunista do Brasil, fundamental a aprovação desta Lei e desse Projeto de doação de imóvel num momento em que nós enterramos o centésimo policial militar no Rio de Janeiro, essa semana. Tivemos o quadragésimo latrocínio em Cascavel, essa semana, num momento em que o país vive uma vulnerabilidade social sem precedentes, devido aos desmandos do atual governo, inclusive, desmantelando a Polícia Federal. E num momento, obviamente, como consequência, o crime organizado avança, em especial, na nossa cidade. Então, não vejo como alguém ser contra essa aprovação e gostaria de pedir voto favorável, sei que será unânime e desejar boa sorte, nesse combate, a Polícia Federal de Cascavel. (-Um aparte) Concedido. – Vereador Pedro Sampaio: Senhor Presidente, senhores vereadores, também, tramitou na Comissão de Justiça e Redação. Aqui, quando justificamos o interesse social, isso é balizado na Lei Orgânica do Município de Cascavel, então, a desafetação e alienação são assuntos de interesse público. Então, vejo Cascavel numa área estratégica para a Polícia Federal ter a sua estrutura física, condizente com a atuação e repressão. Nós estamos a 120 quilômetros de Foz do Iguaçu, a 140 quilômetros de Guaíra e aqui a Força Nacional, o Exército Nacional sempre balizam as ações por ter essa estratégia e termos aqui os corredores, a BR 277 e a BR 369. Então, desta forma, deixo o meu pedido de voto favorável a este Projeto. – Vereador Paulo Porto: Pra encerrar, falei recentemente nessa Tribuna que o Estado, as Forças Armadas e a Segurança Pública são a nossa última fronteira contra a barbárie, em especial, o crime organizado. Então, se o governo federal não faz a sua parte, desmantelando a Polícia Federal, sucateando as Forças de Segurança Pública, não é o caso desta Casa. Essa Casa fará a sua parte, o Executivo, também, aprovando esse Projeto de Lei. Era isso, peço voto favorável, obrigado. (-Peço a palavra) – Presidente: Com a palavra o vereador Jorge Bocasanta. – Vereador Jorge Bocasanta: Senhor Presidente, nobres colegas, plateia em geral. Na realidade, essa nova Delegacia da Polícia Federal é mais uma simples construção. Eu vejo que se nós não mudarmos as Leis do Brasil, se nós não liberarmos as drogas, tirar o poder do traficante. Hoje eu vejo aqui, estão todos armados porque estão com medo dos bandidos, então, nós estamos numa situação no Brasil que o rabo está mexendo o cachorro, que os ladrões têm mais força do que o próprio estado. Então, tem que mudar essas Leis brasileiras porque há 10 anos veio a Penitenciária Federal e aumentou o crime. Se nós não tirarmos o poder dos traficantes, imaginem o Rio de Janeiro sem os traficantes Mauro, que beleza. Eu sempre digo assim: quem que vai no Paraguai buscar droga se ela não tiver o poder do dinheiro. Libera, isso aqui tem que liberar, então, nós estamos ficando gelo. Eu vou votar favoravelmente, mas assim uma dor no coração que cada vez vai ser pior, eu não queria ser policial federal, aliás, não queria ser nem policial militar. Porque com essas Leis fajutas que nós temos, o medo hoje tá maior de se cuidar da própria vida do que dar segurança para nós, então não existe ou nós pegamos, mudamos a constituição, pega o traficante e manda matar ou liberar as drogas, porque do jeito que tá e não acho melhora nenhuma e só vai piorar. Então é isso aqui que eu tenho certeza que temos que mudar as Leis do Brasil, mas vou votar favoravelmente, mas vejo que é mais



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

uma simples obra, muito obrigado. (-Questão de Ordem) Gostaria de Registrar minha Presença. – Presidente: Senhor secretário registre a presença do vereador Damasceno Junior. (-Peço a palavra) Com a palavra o vereador Fernando Hallberg. - Vereador Fernando Hallberg: Quero cumprimentar aqui o Presidente da Câmara Gugu Bueno, todos os vereadores, cumprimentar o Delegado da Polícia Federal de Cascavel, o Smith. Senhores, talvez não tenham aqui os dados, as estatísticas, mas Cascavel, hoje, é o principal entroncamento rodoviário do país ou um dos principais. Por aqui passam as grandes quantidades de contrabando e de ilícitos que são provenientes do Paraguai, da Argentina, da Bolívia e de diversos países que entram não só por terra, mas entram pelo lago, também. Nós temos uma costa oeste aqui no nosso Paraná, muito grande, muito extensa e todas essas operações, todos esses flagrantes são feitos pela Delegacia da Polícia Federal de Cascavel, que é, em tamanho, vereador Mauro uma das menores do país. Então, fica um pouco incoerente, uma vez eu falava com um Delegado da Polícia Federal e ele falou: Fernando, só eu tenho mais de 500 inquéritos para tocar. Você imagina nós vereadores com 500 Projetos de Lei para dar andamento e muitas vezes eles nem tem três assessores lá, muitas vezes conta com escrivão, então, o básico que nós podemos fazer senhores, é ceder esse terreno para que possa ser construída uma sede nova da Polícia Federal. E para que Cascavel se torne uma das referências a nível de Brasil da Polícia Federal, porque hoje eles trabalham em uma estrutura inadequada, precária e uma estrutura que, não só precisa, mas merece ser melhorada. Então, senhores, desde já parabênzo, estava até conversando com o Delegado antes e ele falou que ano passado foram feitos 160 flagrantes, somente neste ano, em agosto, já passaram dos 180 flagrantes. Eu acho que uma cidade do porte de Cascavel merece uma estrutura como essa da Polícia Federal e parabênzo a todos que concorreram e participaram para que esse Projeto de Lei viesse para a Câmara de Vereadores e peço voto favorável aos demais vereadores. (-Peço a palavra) – Presidente: Com a palavra o vereador Olavo Santos. – Vereador Olavo Santos: Meu voto também é favorável, como imagino de toda essa casa, saudando Senhor Presidente, senhores vereadores, mas só gostaria muito, desejo do meu coração, que a Polícia Federal enfrente todos essas demandas do Governo Federal, essa intenção de cercear os trabalhos e que seus profissionais, seus agentes, de cabeça erguida, possam combater fortemente a corrupção que existe no legislativo, no judiciário e no executivo. Para combater os desvios, os descaminhos, o tráfico, nós precisamos lembrar que a corrupção forçou o que muitas pessoas ficassem na linha da miséria e encontrasse somente no descaminho, encontrasse somente na marginalidade, uma maneira de se sustentar. Foram excluídos pelo sistema brasileiro de uma República Federativa da corrupção. Então que seja forte o trabalho, que seja cada vez mais firme o posicionamento e a dedicação da Polícia Federal, porque encontra no cidadão comum, naquele que ganha um salário mínimo, naquele que não ganha nem um salário mínimo e naqueles que são trabalhadores, empresários industriais, políticos e sérios encontram respaldo. E nós ainda somos a maioria e a maioria precisa da Polícia Federal. Que esse momento a maioria que está sendo prejudicada, precisa dessa Polícia Federal. Então, esse terreno espero que venha contribuir muito para melhorar o serviço da Polícia Federal, e quero renovar aqui na minha fala o meu estimo, a minha estima e meu apreço pelo trabalho dos agentes. Obrigado. – Presidente: Senhores, vamos a votação do Projeto de Lei 094/2017. Proceda a votação nominal, Senhor Primeiro Secretário. (Foram favoráveis os vereadores: Alécio Espínola, Bocasanta, Cabral, Carlinhos Oliveira, Celso Dal Molin, Damasceno Junior,



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Fernando Hallberg, Jaime Vasatta, Josué de Souza, Mazutti, Mauro Seibert, Misael Junior, Olavo Santos, Parra, Paulo Porto, Pedro Sampaio, Policial Madril, Romulo Quintino, Serginho Ribeiro, Valdecir Alcântara). (Não houve voto contrário). – Secretário: 20 votos favoráveis e nenhum contrário. – Presidente: Com 20 votos favoráveis e nenhum contrário fica aprovado em primeira votação o Projeto de Lei de Lei nº 094/2017, que autoriza a doação do imóvel ao Ministério da Justiça e Segurança Pública na Delegacia da Polícia Federal em Foz do Iguaçu e dá outras providências. Senhores vereadores, vou novamente suspender a presente sessão para que a gente possa ouvir e indagar o secretário de saúde, o Senhor Rubens, que está presente e atendendo um convite da Comissão de Saúde, que é composta pelo presidente Vereador Roberto Parra, Vereador Jorge Bocasanta e o Vereador Policial Madril. Eu convido o secretário, pra que se dirija a nossa tribuna. Solicito ao líder do governo que receba o nosso secretário. E antes de passar a palavra, quero falar Doutor Smith, embora seja uma alegria, um privilégio estar na vossa presença, mas sabemos dos seus compromissos, então se houver a necessidade está dispensado, pode se ausentar. Obrigado. Secretário, eu vou abrir a palavra pra Vossa Senhoria, o senhor terá 10 minutos para fazer uma explanação geral e na sequencia vou abrir para perguntas dos senhores vereadores, e eu passo a fazer as inscrições nesse momento dos vereadores que queiram fazer indagações. Num determinado momento vou encerrar as perguntas para que a gente possa retornar a sessão ordinária. Então com a palavra o Secretário Rubens. Está aberta aqui com a presidência as inscrições para indagações. – Secretário Rubens: Bom dia Gugu, bom dia ao Vereador Parra, em nome dos dois eu cumprimento todos os demais vereadores e aos ouvintes. Acho que esse momento é bastante importante para que a gente possa apresentar um pouco das discussões que já fizemos em relação ao processo de gestão associada com o CONSAMU para a operacionalização da Upa Tancredo. Acho que rapidamente tentar fazer um contexto para que todos entendam esse processo e da importância dele para o município de Cascavel. A política nacional de atenção às urgências começou a implantação das UPAs como instâncias intermediárias entre as Unidades Básicas de Saúde e os hospitais já há alguns anos, e o município de Cascavel teve a sua primeira Unidade de Pronto Atendimento, conhecida então como PAC, implantada na Tancredo Neves. Naquela época o atendimento era misto. Após isso foi ampliado o serviço para o PAC Brasília, o PAC 2. Ambas as unidades tem credenciamento junto ao Ministério da Saúde, até porque na época essa política ainda não estava consolidada e não havia um recurso e portaria que propusesse essa habilitação. Logo essa normativa aconteceu a nível de ministério e foi construída a UPA Veneza, a terceira UPA, às normas a nível de ministério ficaram claras. Então hoje há uma definição de que deve existir uma UPA para cada 120/140 mil habitantes, Cascavel tem três Unidades de Pronto Atendimento, mas essas UPAs devem oportunizar o atendimento integral às urgências, com exceção do atendimento obstétrico, que normalmente já é direcionado aos hospitais. Isso é uma portaria, a gente precisa se adequar a ela. Neste processo a Secretaria de Saúde acabou encontrando dificuldades alguns anos atrás, principalmente na manutenção do quadro de profissionais pediatras e acabou centralizando o atendimento numa estrutura alocada no Hospital Santa Catarina e depois esse atendimento migrou para Upa Tancredo, quando se abriu a UPA Veneza, e permaneceu dessa forma até o momento. Então nós temos duas UPAs que atendem pacientes adultos, o Brasília e o Veneza, e a Tancredo Neves atende paciente pediátrico. Quais são os problemas em relação a isso? Primeiro que esse sistema de



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

organização inviabiliza o credenciamento, o município de Cascavel não recebe recursos para essas Unidades de Pronto Atendimento. O recurso é pouco, mas ele é fundamental. Cada UPA dessas tem um custo desde água, luz, recursos humanos e materiais, entre um milhão e um milhão e trezentos mil reais/mês e um credenciamento do Ministério da Saúde ele chega a duzentos mil reais. É um recurso pequeno, mas bastante necessário para a manutenção dos serviços. E a portaria não permite que haja um credenciamento de UPAs temáticas. Eu não posso ter uma UPA pediátrica, uma UPA de idoso, uma UPA de adulto. Até porque eu tenho três UPAs, o município de Cascavel hoje comporta três UPAs distribuídas geograficamente que tem que dar conta do atendimento aos quadros agudos do município. Então esse processo, nós já iniciamos o ano com compromisso de qualificar o atendimento nas três UPAs, nós queremos que as três Unidades de Pronto Atendimento possam oportunizar o atendimento do paciente adulto e do paciente pediátrico. Isso facilita o acesso da população a esses pontos de atenção evitando o deslocamento por longas distâncias aí dos nossos usuários. Para que isso pudesse acontecer nós enfrentamos alguns desafios bastante importantes. O município de Cascavel não tem o cargo de médico emergencista, e aí nós começamos a discutir possibilidades que oportunizasse uma gestão um pouco mais rápida desse processo, principalmente com relação à substituição dos quadros médicos, é quando dá o pedido de exoneração. No município de Cascavel o profissional médico, todos os profissionais, mas principalmente o médico, ele faz o concurso para médico e ele pode trabalhar ou num CAPS, ou numa UPA, ou uma unidade de atenção primária, e muitos dos nossos profissionais não se identificam com atendimento à urgência. Quando eles fazem um concurso para uma Secretaria de Saúde boa parte deles acredita que vai trabalhar numa Unidade Básica de Saúde. E aí quando eles são chamados para trabalhar numa UPA eles pedem a conta, eles saem do concurso e a gente não consegue repor esses profissionais com a velocidade, e as escalas médicas das UPAs ficam muito comprometida. E muitos dos profissionais que atendem lá tem o pedido de transferência para Unidade de Saúde, a gente não transfere porque senão eu ficaria com escala incompleta. Eu conto com profissionais, boa parte desses profissionais, que estão trabalhando num lugar que não estão satisfeitos, não se identificam com aquele perfil de atendimento. Então qual que é a possibilidade que se apresentou, a princípio a experiência de uma US, alguns vereadores aqui realizaram várias visitas técnicas, nós podemos participar de algumas experiências no Paraná e também fora do Paraná, em relação a US, e também se cogitou naquele momento a possibilidade de trabalhar com Consórcio CONSAMU, que já é um mecanismo que nós temos no município que prevê a gestão de serviços de urgência e emergência, o consórcio ele é do município de Cascavel em conjunto com outros municípios. Esse processo caminhou, elaboramos um plano de trabalho, passou por análise do Conselho Municipal de Saúde que acompanha todas essas políticas, foram inúmeras discussões até que a gente chegasse num consenso do que seria essa gestão associada. Então hoje o que nós temos e isso pode ser modificado desde que haja o entendimento da nossa parte, mas de maneira geral qual o entendimento que nós temos nesta composição: O CONSAMU vai gerenciar as escalas médica, de enfermagem e administrativo de recepção. Esse é o foco desse processo de gestão associada. E a secretaria de saúde permanece com a gestão dos insumos, a engenharia clínica, a parte de raio-x, apoio e diagnósticos, serviços de farmácia e nutrição e dietética. Por isso que a gente fala de gestão associada. Todos os serviços que estiverem envolvidos naquilo que é de competência da Secretaria de Saúde eles permanecem



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

com funcionários do próprio quadro do município de Cascavel, e aquelas áreas contempladas no plano de trabalho com o CONSAMU, por exemplo, quadro de médicos, enfermeiros, técnicos em enfermagem e os recepcionistas, eles serão contratados por concurso seletivo do próprio CONSAMU, emprego público, CLT, e o repasse desses valores será feito mediante plano de trabalho. Esses profissionais que hoje trabalham na UPA Tancredo, que compõem esse quadro, eles terão a oportunidade de trabalhar em outras unidades. Principalmente a equipe de enfermagem que é o grande volume que nós temos na UPA Tancredo. Os profissionais médicos pediatras lotados na UPA Tancredo serão transferidos para UPA Veneza, porque um dos grandes objetivos que nós temos com a abertura e com a proposição da gestão associada é que a gente imediatamente possa oferecer atendimento pediátrico na UPA Veneza e assim que a gente termine os projetos e a ampliação da UPA Brasília, também o atendimento da UPA Brasília, também na área de pediatria. A gente, neste momento, não vai fazer a transferência dos pediatras para as Unidades Básicas, porque se eu fizer isso eu fico sem pediatra para abrir a própria UPA, a gente perde a essência do nosso trabalho. De qualquer forma todos os profissionais têm a possibilidade de solicitar essa transferência, nós já fizemos algumas conversas com eles, nesse processo ele acontece de maneira permanente na Secretaria de Saúde, tanto pediatra quanto o enfermeiro, técnico de enfermagem, o tempo todo eles têm a possibilidade de solicitar transferência e sempre que a gente tem alguém para substituir ele nessa função, a gente consegue transferir. Por exemplo nós tivemos agora uma realização de um concurso público e tivemos aprovação de quase 20 pediatras nesse concurso, vários médicos, enfermeiros e técnicos. Então à medida que eu chamo novos profissionais para assumirem um concurso, a prioridade para ir para o local de escolha é de quem já é concursado há um longo período. A ideia é que isso aconteça de uma maneira tranquila, respeitando aí o trabalhador que é de carreira e que já está mais tempo na casa. Acho que seriam os pontos centrais e aí a gente vai discutindo à medida que as perguntas vão surgindo. Obrigado. – Presidente: Obrigado Secretário. Antes de passar a palavra ao Vereador Roberto Parra como presidente da Comissão de Saúde, na sequência vamos ouvir o Vereador Jorge Bocasanta, também da Comissão de Saúde, eu quero fazer uma saudação em nome dessa casa ao Vereador Cesar de Bona, vereador de Boa Vista da Aparecida, está aqui presente na sessão, ele, senhores, que fez quase 10% dos votos lá em Boa Vista da Aparecida, Vereador Jaime Vasatta, então de fato um vereador que tem uma atuação muito importante lá em Boa Vista da Aparecida, vereador do Partido da República. Seja bem vindo Vereador de Bona. Vou passar agora a palavra ao Vereador Roberto Parra e vou conceder aos senhores vereadores três minutos para perguntas. Então se os senhores tiverem mais de uma pergunta, façam nesse tempo. Na sequência vou abrir para o secretário responder. – Vereador Roberto Parra: Senhor Presidente, quero cumprimentar Vossa Excelência e com esse cumprimento, cumprimento todos os vereadores. Estendo esse cumprimento ao Secretário Rubens, já parabenizando ele pelos esforços junto à Secretaria de Saúde, tentando dar um resultado sempre a população de Cascavel pelo seu trabalho. Rubens eu tenho algumas perguntas, e eu, Doutor Jorge Bocasanta e o Madril, na Comissão de Saúde, a gente tem visitado as Unidades. Eu tenho, vou tentar fazer três perguntas e você, na medida do possível, eu gostaria que esclarecesse. Com relação aos internamentos feitos as pessoas, por exemplo, você esteve acompanhando a Comissão de Saúde sexta-feira, se não me engano, ou quinta-feira, onde uma senhora estava internada há 18 dias, aí a gente conseguiu fazer com que a



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

pessoa responsável se sensibilizasse e conseguisse uma vaga. Esses internamentos, o CONSAMU vai ficar responsável, vai manter essas pessoas, vão se deslocar para as outras UPAs ou o CONSAMU vai ser responsável pelos esses internamentos? Já que não é um dever de uma UPA manter uma pessoa internada por tantos dias. Com relação às cadeiras de descanso, aquelas poltronas que hoje não existem mais nas Unidades, fui questionado que as cadeiras estragaram e a alguém me deu a explicação que estragou e simplesmente retiraram. Hoje tem umas cadeiras de plástico lá, muito desconfortável até para uma reunião e você imagina para uma pessoa que vai ficar acompanhando dias e dias ali uma pessoa internada. Gostaria de saber que já se foi retiradas essas poltronas porque estragaram todas ou simplesmente foi retirado por uma opção da Secretaria. Com relação aos plantões, a gente nota que das 0 horas às 7 horas da manhã a procura de pacientes ali na UPA ela é muito baixa, em média 13 pessoas, e a gente às vezes tem mais médicos de plantão nesses horários do que durante o dia, no período diurno. Às vezes tem três médicos para atender 13 pessoas das 0 às 7 horas da manhã, enquanto a gente às vezes acaba caindo no dia que tem dois médicos para atender 40 a 70 pessoas durante o dia. Gostaria de saber com você se é possível mudar isso já que às vezes um hospital de grande porte aqui na cidade Cascavel, às vezes o plantonista não fica nem no hospital, é acionado por telefone, porque que as nossas UPAs tem que ficar três médicos de plantão se isso é só uma forma deles cumprir horário e receber hora extra ou só cumprir um horário que eles não conseguem fazer nas Unidades de Saúde. Eram essas perguntas, Secretário. – Secretário Rubens: Eu vou respondendo assim que elas são feitas? Tá. Em relação ao internamento, Parra, não muda nada não, porque as regras para o internamento são definidas pela Secretaria de Estado da Saúde, acho que isso tem sido um grande desafio que nós estamos enfrentando. Hoje nós temos duas formas para internar pacientes: ou quando ele entra no critério vaga zero, o critério vaga zero é um critério bastante subjetivo, cada um acaba tendo um conceito relacionado a isso, mas o critério vaga zero se caracteriza quando há risco eminente de morte. Quem define o critério vaga zero é o médico regulador. Ele coloca um paciente num hospital mesmo que ele não tenha maca. Ele pode tirar um paciente que está em risco eminente de vida e colocar num hospital mesmo que não tenha a maca, ou a cadeira, ou a cama. Isso é feito com uma certa frequência pelo médico regulador. A outra forma de sair de uma UPA é pela central de leitos e aí é um desafio que nós estamos discutindo e todos vocês tem acompanhado. Cascavel hoje interna 3000 pacientes SUS por mês. Desses 3000 pacientes SUS internados por mês, 1300 são de Cascavel, e 1700 são de outras regiões, outros municípios, que tem AEHs pactuadas com o município de Cascavel. O grande problema é que essa construção de pactuação é um processo que o município não participa justamente por não ser gestão plena. O serviço hospitalar, por ser de gestão do Estado, quando eles vão organizando esse processo, eles vão pactuando com o município sede e isso em determinado momento comprometeu o acesso dos usuários do município de Cascavel. Então a discussão para a gestão plena para o município de Cascavel, é fundamental para que a gente retome esse processo, senão a gente infelizmente vai continuar sofrendo bastante com essa realidade. São regras que a gente não dá conta. As cadeiras dos descansos, todas elas quebraram sim, Parra. Nós tínhamos um processo de manutenção que havia iniciado de manutenção de cadeiras, iniciado em final de Dezembro de 2015 e por vários problemas ele não tinha finalizado. Finalizamos agora e já estamos providenciando a manutenção de todas essas cadeiras e a substituição delas. Com a reforma da UPA Tancredo



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

elas estão todas substituídas. O plantão médico, qual que é a regra que nós estabelecemos na Secretaria de Saúde, e que nós queremos alcançar, ainda não conseguimos. Nós queremos cinco médicos de manhã, quatro a tarde, cinco até a meia noite e dois na madrugada. Hoje nós já estamos conseguindo manter dois na madrugada. Esses dois, um assume o compromisso pelos pacientes internados e um tem que fazer o atendimento na linha de frente. Então essa é regra (-Pode concluir). A gente tem tentado trabalhar nessa escala para dar conta. Não tem como a gente ficar com 20/30 pacientes internados sem o profissional médico respondendo por esses pacientes. Mas é o que a gente quer, tentar manter sempre cinco médicos de manhã, quatro a tarde, cinco até a meia-noite que é um horário de pico bom, e depois da meia-noite até às 7 horas da manhã 2 em escala, em cada uma das UPAs. – Presidente: Vereador Jaime Vasatta, uma pergunta rápida Vereador. – Vereador Jaime Vasatta: Secretário Rubens, analisando aqui e ouvindo atentamente sobre a sua explanação, hoje se fala que 3000 pessoas são internadas em Cascavel. Agora 1700 se fala que não é do município de Cascavel, são de outros municípios, apenas 1300 de Cascavel. Analisando aqui, conversando até com o Vereador Serginho, no que o consórcio nos ajuda? Sabendo que Cascavel é o maior contribuidor em relação ao Consórcio. Não sei, eu acho que passa de R\$ 500.00,00/mês. Será que Cascavel não poderia pensar de repente em fazer a sua própria especialidade, seu próprio, vamos dizer, Consórcio aqui em Cascavel mesmo, porque daqui a pouco nós estamos atendendo mais totalmente os municípios de fora e Cascavel, o maior contribuinte, está sendo menos beneficiado, vamos dizer assim. – Secretário Rubens: Posso iniciar, a contagem? Vereador Jaime, eu acho que isso tem sido o ônus de todos os municípios grandes no Paraná, os municípios céleres de macro regional. Nós estamos em Cascavel iniciando a nossa descentralização de serviços especializados. É uma tendência e isso precisa acontecer. Nós temos aí o CEDIP, o CEACRI, os CAPS e o CAE agora, o Centro de Atenção Especializada, que juntou o laboratório de gestação de auto risco e o centro de especializadas médicas. Então nós já temos várias especialidades descentralizadas e eu acredito que a tendência realmente seja essa. Em relação ao acesso a porta hospitalar, infelizmente o Consórcio também não consegue modificar essa realidade, porque a porta é Estado. Mesmo que hoje a gente construa um Hospital Municipal, a gestão do acesso ao paciente para esse hospital, mesmo que ele seja municipal, quem faz é o Estado. Porque o modelo de gestão que Cascavel se encontra, apesar desse nome já estar em desuso, a gente chama de Gestão Plena de Atenção Básica. E nós precisamos caminhar para a gestão plena do sistema, onde nós controlamos, principalmente, o acesso aos nossos serviços e o pagamento por todo ele. O grande desafio dessa gestão será caminhar para isso, porque senão a gente fica muito refém de pactuações, que em detrimento da nossa população, atendem outras. Não que elas não precisam, mas nós somos em alguns momentos penalizados por ser município sede. Há um volume bastante grande que procura o município de Cascavel e isso em alguns momentos coloca nossa população em xeque. Cascavel hoje tem direito, o cálculo de internações é feito pelo Ministério de Saúde usando uma portaria de 2012. Eles estimam que 7,5% da nossa população vai ser internada ao longo de um ano e divide isso por 12 meses. Então hoje, com a população base de 2010 do Censo, eles calculam que nós teríamos que internar 1740 por mês pelo SUS, e internamos 1300. As outras 430 nós não internamos porque não tem onde internar, elas ficam nas nossas UPAs. Então nós deixamos de ocupar as AEHs que nós temos para nosso município. É uma realidade que precisa ser discutida, sim. – Vereador Romulo Quintino: O próximo vereador inscrito para



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

fazer a pergunta para o nosso secretário Rubens é o Vereador Jorge Bocasanta, do PROS. – Vereador Jorge Bocasanta: Bom dia Rubens, eu estou olhando aqui o seguinte: você fala que as vagas do Hospital são do Estado. Por que vocês fazem a regulação nas UPAs regional e não no HU? Outra coisa, eu vi você colocar aqui que você quer em torno de 98 horas de Médico plantonista nas UPAs para atender em média 150 pessoas. Cada hora dá 1,3 atendimentos. Se você pôr esses médicos nos postos de saúde, eles vão atender 4 por hora, que é a média. Outra preocupação aqui, eu vejo que a Secretaria de Saúde continua com o mesmo erro do passado, que ao invés de investir na prevenção, que seria nos postos de saúde, só está mantendo essas UPAs, que é uma coisa assim que eu tenho as minhas dúvidas. Então eu queria saber da regulação, das horas e depois eu continuo a minha pergunta. – Secretário Rubens: A regulação médica, Doutor Jorge, ela segue critérios definidos em legislação. Eu sou Poder Executivo, eu não sou legislativo e cabe a mim cumprir as regras que são estabelecidas. O Estado do Paraná, assim como todos os estados, eles definiram os critérios para acessar os leitos e o pagamento. O pagamento da internação hospitalar ele é feito mediante a liberação da AEH e nós não podemos fazer essa liberação, nós não pagamos a AEH, justamente pelo nosso mecanismo de gestão. Eu acho que sim, existem críticas a serem feitas, nós também as estamos fazendo, mas infelizmente nós não conseguimos, só por nossa livre vontade, modificar essas regras. Essas regras já foram... – Vereador Jorge Bocasanta: Rubens eu só quero concluir, porque tu não está me respondendo. A regulação está sendo feita nas UPAs, e você não tem poder em cima das vagas. Por que essa regulação não é levada lá no Hospital Universitário, que é problema do Estado a internação? É isso que eu falei, não tem nada de lei aqui. Eu quero falar o seguinte: quem foi o gênio que inventou isso? Por que que a regulação, um AVC, um infartado, uma pessoa que tem um apendicite, uma pessoa que tem um cólica biliar, por que ela vai pra UPA e não vai para o HU? Haja vista que quem manda nos internamentos é o Estado. É isso que eu quero saber. Bem simples, e curto e grosso. – Secretário Rubens: Doutor Jorge, a legislação define que os hospitais não tem porta mais aberta para procura espontânea, o acesso é regulado. – Vereador Jorge Bocasanta: Qual é essa lei? – Secretário Rubens: Portaria 2048/2012. – Vereador Jorge Bocasanta: Da onde é isso aí? – Secretário Rubens: Do Ministério da Saúde. Tudo o que nós seguimos na Secretaria da Saúde é do Ministério da Saúde, Doutor Jorge. – Vereador Jorge Bocasanta: E a UPA então pode regular a gente, lá de Santa Helena, vim morrer nas UPAs aqui? – Secretário Rubens: Não, Santa Helena não deve vim para nossas UPAs, Doutor Jorge. – Vereador Jorge Bocasanta: Santa Tereza? – Secretário Rubens: Ela tem uma Unidade de Pronto Atendimento que deve triar. – Vereador Jorge Bocasanta: Não. Um AVC dá lá, vai para onde? – Secretário Rubens: Aguarda na Unidade Intermediária daquele município até que a central de leitos, ou o SAMU faça, ou vaga zero, ou eu consigo um leito. É esse o critério. – Vereador Jorge Bocasanta: Na audiência pública aqui, e a Secretaria de Saúde não veio, o do SAMU falou que eles regulam na UPA do município de Cascavel. – Secretário Rubens: Todo o serviço, Doutor Jorge, todo o serviço hoje, não existe mais porta aberta. Não existe mais porta aberta para nenhum hospital. Toda instância intermediária é uma Unidade de Pronto Atendimento ou uma unidade 24 horas. O paciente chega lá, ele tem que ser clicado ou solicitado uma regulação por vaga zero, não tem outra saída hoje. É isso que a gente coloca. Eu não posso simplesmente pegar um paciente e colocar numa ambulância e colocar na porta do HU e sair correndo. – Vereador Jorge Bocasanta: Então é melhor pra levar na ACESC? É



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

melhor levar na ACESC? Me dê mais um minutinho aí por favor. É melhor chamar a ACESC, levar na ACESC. – Vereador Romulo Quintino: Mais um minuto para o Vereador Bocasanta concluir, por gentileza. – Vereador Jorge Bocasanta: É melhor levar na ACESC? Só fazer uma outra conclusão: nós tivemos no Ministério Público esses dias e ele falo que as 72 horas, a UPA é o seguinte, até 2 horas é urgente e já levar pro hospital, de quem que foi a ideia que o povo pode ficar esperando até 72 horas nas UPAs? Foi da Secretaria de Saúde? – Secretário Rubens: Isso foi consenso no passado. – Vereador Jorge Bocasanta: Com quem? – Secretário Rubens: Do Comitê Gestor de Urgências. O Ministério da Saúde coloca até 36 horas o paciente pode permanecer numa UPA – Vereador Jorge Bocasanta: Até 24 horas. – Secretário Rubens: 24, 36 em alguns casos até mais dependendo da portaria se coloca isso. – Vereador Jorge Bocasanta: Não. De urgência é 2 horas. Então vou ter que ler de novo a lei. Então assim, só para concluir, Secretário, eu estou vendo que estão jogando dinheiro fora. Olha aqui uma outra pergunta: teve em média 150 e poucos atendimentos com um custo de um milhão, um milhão e pouco. Deu 5000 atendimentos, em torno de R\$ 200,00 por consulta nas UPAs. Não é muito dinheiro isso? – Secretário Rubens: Doutor Jorge, posso responder? – Vereador Romulo Quintino: Para concluir Secretário, a questão do Vereador Jorge Bocasanta, nós passamos ao próximo vereador inscrito. – Secretário Rubens: Doutor Jorge, existe uma distância muito grande entre o que eu quero e o que nós podemos fazer. Entre um planejamento do ideal e um planejamento do possível. Eu convido você a participar da leitura da legislação, acho que esse é ponto importante para quem se propõe legislar, principalmente no campo da saúde, acho que é fundamental. Não é uma escolha individual dos municípios. O município não tem o direito de escolher isso. O Sistema Único de Saúde ele se chama dessa forma justamente porque ele segue regras estabelecidas a nível nacional, eu não posso simplesmente modificá-las a meu bel prazer, não me cabe, não me compete fazer essas mudanças. Eu adoraria que meu paciente ficasse 24 horas na UPAs. Só que eu não posso tirar, eu não posso simplesmente pegar um comboio e despejá-lo na porta do hospital. Isso é uma realidade que está muito distante de acontecer. – Vereador Romulo Quintino: O próximo Vereador inscrito é o vereador Mazutti. Por gentileza Vereador Mazutti, o senhor tem a oportunidade. – Vereador Mazutti: Senhor Presidente, nobres colegas vereadores, plateia em geral, cumprimento em especial Secretário Rubens e dizer que com certeza você tem a pasta mais difícil do município, que é a questão da Saúde Pública de Cascavel, uma vez que é uma demanda grande e difícil de atender a todos, mas a gente tem acompanhado teu trabalho. Parabenizar pelo seu empenho dessa pasta tão difícil aí da saúde. É claro que na questão da Pediatria que vai ser instalado aí na UPA da Tancredo e do Veneza, esperamos ansiosos que aconteça também no Brasília, após a reestruturação do Brasília, Rubens, e que possa dar um atendimento melhor para as crianças que depende lá do Brasília, por exemplo, do Periollo que precisa ir lá do outro lado para ser atendido. Então a gente espera ansioso. E na questão, uma pergunta, Rubens, o Hospital Santa Catarina, como está a situação, está atendendo na sua totalidade, como que estão os internamentos do Hospital Santa Catarina? – Secretário Rubens: Obrigado Mazutti. O Hospital Santa Catarina não está realizando o atendimento de internação, por conta da situação de definição jurídica do leilão, o atual arrendatário não está internando. Isso tem sido um problema bastante importante para o município. Nós conseguimos fazer todo o licenciamento sanitário desse hospital, fizemos a discussão junto a Secretaria de Estado da Saúde para que possa voltar ao sistema. Há o entendimento do arrendatário de que esse



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

retorno é importante. Estamos trabalhando em cima disso, é fundamental. São 77 leitos mais os leitos possíveis de UTI. Hoje o que, a última informação que nós temos é que está dependendo de uma decisão judicial sobre quem arrematou no leilão. Houve o imbróglio jurídico nesse sentido, e até que isso se defina permanece com a parte hospitalar fechada. – Vereador Romulo Quintino: Próximo inscrito é o Vereador Misael Junior, na sequência o Vereador Mauro Seibert. - Vereador Mauro Seibert: Bom dia Presidente, bom dia Secretário. Secretário, estava atento aqui na sua fala e você falou dessa dificuldade dos médicos estarem fazendo essa emergência na UPA. Eu pergunto pro senhor, o senhor já respondeu dessas visitas das organizações sociais, vemos também o CONSAMU, e me fica uma curiosidade aqui também, aproveitar que o Peixoto está aqui também, que na segunda passada eu estive na UPA. Cinco crianças aguardando para serem transportadas até ao HU, desde às 10 horas da manhã, duas ambulâncias parada no pátio, Peixoto, sem manutenção. Eu sugiro que retire de lá para a população não ficar olhando aquilo parado. E no HU mais duas paradas, para serem transportadas essas crianças. Uma inclusive eu tive que levar. Como que o senhor está vendo essa possibilidade de nós termos essa agilidade das OS para os orçamentos do ano que vem, e o que falta dessa comunicação entre os gestores? E a gente vê duas ambulâncias sem manutenção, duas, uma inclusive do Deputado Marcio Pacheco, parada no HU, e mais as outras que vieram. Onde é que está essa ambulância? Sendo que nossos trabalhadores também confirmaram isso, inclusive com a médica. Então o que está faltando, meu secretário? – Secretário Rubens: A transferência dos pacientes de UPAs para o serviço hospitalar vai seguir alguns critérios. A grande maioria precisa realmente de ambulância. Quando o paciente não precisa de ambulância, às vezes a família mesmo faz a transferência. E essa transferência pode ser feita ou com ambulância do SAMU, quando o paciente exige cuidados médicos e de enfermagem, ou com ambulância do município. O HU não empresta as ambulâncias para puxar os pacientes das UPAs. Aquelas ambulâncias do HU elas são para uso dos pacientes do HU, quando eles vão fazer exames para fora. Por exemplo, vai fazer uma ressonância, que é um equipamento que não existe dentro do HU, eles usam essa ambulância para esse motivo. Em relação à manutenção, tanto as do HU quanto as do CONSAMU, eu não conseguiria responder. Nós tivemos problemas em relação aos processos de manutenção, já estão liberados, e nós temos na nossa frota uma frota muito envelhecida. Conseguimos esse ano com apoio de alguns vereadores aqui junto aos seus deputados estaduais, emendas parlamentares. Vamos estar recebendo quatro ambulâncias e duas vans que nos auxiliarão muito nesse processo, e com certeza melhorará muito o transporte. Acho que a gente precisa lembrar que nós temos uma estrutura física e de veículos muito comprometida. Eu acho que recuperar tudo isso vai ser um grande desafio, tem sido um grande desafio. A UPA Tancredo vai passar por uma reforma, a parte do CEDIP está passando, toda parte da UPA da Tancredo vai passar por uma reforma bastante importante agora com esse processo da gestão associada. A UPA Brasília também vai passar por uma ampliação e uma reforma. Todos nós sabemos que elas precisam disso e além dos projetos que já foram votados semana passada. São várias questões que precisam ser feitas e tudo isso feito ao mesmo tempo. – Vereador Mauro Seibert: E no caso das OSs, como o senhor viu na prática lá essa agilidade, que os médicos não querem trabalhar concursado? O senhor acha que seria bem-vinda OS? O senhor acha que tem possibilidade dessa implantação para nós termos essa possibilidade dessa agilidade dentro das OSs? – Secretário Rubens: Eu acredito que sim, Vereador, nós já



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

deixamos para o orçamento do ano que vem essa possibilidade construída. O próprio Prefeito já tinha apontado um canal importante de trabalhar com o CONSAMU e com uma OS para que a gente pudesse avaliar os resultados inclusive em detrimento daquilo que nós podemos oferecer com rapidez para o atendimento dessas questões. – Vereador Romulo Quintino: Com a palavra o Vereador Paulo Humberto Porto Borges. – Vereador Paulo Porto: Bom dia a todos, bom dia em especial ao Secretário Rubens, bem vindo a essa casa. Gostaria inicialmente cumprimentá-lo, apesar de toda a dificuldade que nós sabemos, pelo bom e sincero trabalho que você vem fazendo a frente dessa Secretaria. Duas perguntas básicas: Primeiro, esse Consórcio, que nós faremos com o CONSAMU, as ser feita na UPA Pediátrica, serão dos mesmos moldes do Consórcio de Guaíra, que lá existe uma coisa parecida, em relação a isso? E se nesse consórcio nós teremos, como Guaíra tem, como nós tivemos lá verificando, um controle pleno do Executivo em relação a gestão das pessoas contratadas? Essa é a primeira pergunta. E Segunda pergunta: além dessa parceria com o CONSAMU, aí um pouco reforçando a pergunta que o Vereador Mauro Seibert já fez, existe a perspectiva, que eu entendo que é uma triste perspectiva se existir, do Executivo estar debatendo parceria das outras UPAs com entidades privadas e terceirizando a educação, quero dizer, a nossa saúde? Era isso. – Secretário Rubens: Em relação a todos os controles, vereador, sim, o processo de gestão associada prevê coordenação dupla desse serviço. Hoje nós já temos uma unidade de suporte básico de Vidas, que é uma ambulância que já funciona no CONSAMU, que trabalha mais ou menos nessa perspectiva, é um plano de trabalho extra do SAMU 192. E toda prestação de contas é toda detalhada, ela segue as regras estabelecidas pela contabilidade do município, todo recurso público tem que seguir essas regras. Então nós teremos uma coordenação nossa, da Secretaria de Saúde, e o CONSAMU tem uma coordenação dela. As escalas de trabalho, o cumprimento, o ponto eletrônico é nosso. Todo o cumprimento de jornada de trabalho vai se dar de acordo com as regras do município de Cascavel, porque nós precisamos prestar conta desse recurso. Acredito que com relação a isso nós não teremos problema não. Em relação as terceirizações, vereador, o prefeito deixou isso colocado já no início dessa discussão, e a PPA prevê a ampliação dessa discussão. A gente não sabe os desdobramentos disso e a capacidade de investimento que nós teremos também em relação a isso, mas o nosso projeto prevê que esse processo possa continuar caso haja resultados positivos. O avanço com o CONSAMU vai ser um sinalizador no sentido de que é possível avançar nesse sentido. A minha opinião é sempre de garantia de direitos, é uma opinião particular minha, por isso que a opção pelo CONSAMU se deu nesse momento, mas eu não posso definir todos os caminhos que a gestão vai tomar. Mas a gente tem trabalhado e construído um caminho nesse sentido. As cartas estão na mesa, eu acredito que se o resultado for bom a gente consegue avançar. – Vereador Paulo Porto: Só finalizando então, caso, vamos imaginar, caso a experiência do CONSAMU for exitosa, caso for exitosa, existe então a possibilidade de ampliar para as outras UPAs, com o CONSAMU, e não com a OS por exemplo? – Secretário Rubens: Com o CONSAMU e/ou OS. Eu não descarto, mas isso depende da Câmara de Vereadores, porque não temos leis específicas com relação a isso também. A questão do CONSAMU já está estabelecida, por isso desse processo ser mais rápido para nós, Vereador. A parceria da saúde com organizações sociais é muito mais ampla no município de Cascavel. Não é uma coisa que depende só do gestor municipal, ela precisa de um debate bem mais ampliado. – Vereador Paulo Porto: Muito obrigado. E torço para que



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Cascavel não enverede para esse triste caminho das privatizações com as OSs. Obrigado. – Vereador Romulo Quintino: Nós vamos retornar as inscrições aos Vereador Misael Junior, que no momento que ele foi chamado estava dando um entrevista aqui na sala ao lado. O senhor já está com a palavra, Misael. – Vereador Misael Junior: Obrigado Senhor Presidente, quero cumprimentar a todos, cumprimentar o Secretário e dizer que a saúde é algo que nós precisamos estar discutindo sempre da importância de Vossa Senhoria estar aqui conosco. Secretário, além do CONSAMU existem ainda outras situações que sempre nós somos perguntados e esse requisito é essencial para nossa cidade. Por exemplo, com o CONSAMU, com as OSs, como fica o Hospital Municipal, proposto aqui para Cascavel. Ainda o Hospital Lunardelli, o antigo Santa Catarina, como está o funcionamento dele e a possibilidade de talvez uma desapropriação, quem sabe a inclusão dele no Governo Municipal para que se possa fazer a questão aqui direto. E por último, se não caberia ainda mais uma UPA em Cascavel e naquela localidade ali do Santa Felicidade, naquela região do Santa Felicidade, uma vez que a população ali é muito volumosa e talvez só com as UBSs não teria uma condição de atender a todos, uma vez que as UBSs e as Unidades de Saúde Familiar também não estão conseguindo atender a todos. Então, essas três perguntas nós teremos ao Senhor, Secretário. – Secretário Rubens: Vou começar de trás para frente. Na verdade as nossas UPAs hoje são sobrecarregadas justamente porque nós não temos uma atenção primária efetiva. Nós apresentamos já um plano de trabalho, Vereador. Hoje nós temos 36 equipes da estratégia saúde da família e Cascavel precisa ter 101 equipes. Cada equipe atende 4.000 pessoas. Quando a gente conseguir chegar nesse ponto, que eu acho que é uma prioridade nossa, eu acredito de verdade que a gente não terá tantas pessoas precisando procurar as UPAs. Nós assumimos um compromisso com o Conselho Municipal de Saúde de avançar nessa perspectiva até o terceiro ano de gestão. Nós temos um plano construído e se for necessário a gente traz e apresenta o plano de expansão da atenção primária. Quais são as unidades que nós vamos abrindo e colocando Saúde da Família. Eu tenho certeza que quando eu garanto um médico de 40 horas, um enfermeiro de 40 horas, um dentista de 40 horas e dois técnicos de enfermagem, mais assistente social e agentes comunitários para cada quatro mil pessoas, e o horário das 7 horas da manhã às 7 horas da noite, porque essa é uma outra discussão que nós estamos fazendo, a Unidade de Saúde da Família não funcionar mais em horário comercial, ela funcionar das 7 horas da manhã às 7 horas da noite, eu tenho certeza que a gente vai reduzir muito a necessidade de busca pelas Unidades de Pronto Atendimento. Tem um plano para isso, eu me coloco à disposição para fazer uma discussão em relação a isso. A quarta UPA depende do Ministério da Saúde. Hoje eles não liberariam uma quarta UPA, porque ele tem o critério de 120 a 140 mil. Eles estão se comprometendo a tentar credencial UPA Tancredo e UPA Brasília, mas a cidade cresce. É óbvio que nesse plano diretor a gente já tem que estar trabalhando com os pontos que a gente vai querer as próximas unidades. Mesmo Sanga Funda que tinha um projeto, tinha um recurso. Então a gente está trabalhando num plano para que isso, no crescimento da cidade, possa ser contemplado. O Hospital Municipal, o Carlos, que é o nosso arquiteto, finalizou os projetos do Hospital Municipal, esses projetos eles estão em análise na Secretaria de Estado da Saúde. São muitos, eles demoraram né, na verdade a gestão passada assumiu esse compromisso da realização do Hospital Municipal, mas os projetos foram enviados só no finalzinho do ano, eles foram enviados entre dezembro, comecinho de Janeiro para Brasília, é uma pilha de projetos enorme, eles estão em



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

análise pela Secretaria de Estado da Saúde. Há uma previsão orçamentária na Secretaria de Estado da Saúde, o compromisso era de dois repasses de 12 milhões e meio para construção. Então nós estamos tratando disso, não temos prazos estabelecidos, mas há uma tratativa nesse sentido. Em relação ao Lunardelli eu acredito que ele seria uma resposta. Me deixa falar, Vereador (- Tem um tempo para concluir). O Lunardelli eu acredito que seria uma resposta mais rápida. A possibilidade talvez de um arrendamento, de uma desapropriação. Porque é uma estrutura que já está construída, mas essa é uma decisão complexa porque lá tem um ativo trabalhista muito grande, está dependendo de decisão judicial, então hoje mesmo que o município queira, existem ainda alguns entraves jurídicos que nós estamos acompanhando também. É uma possibilidade real, eu acredito que sim. – Vereador Romulo Quintino: O próximo inscrito na lista é o Vereador Olavo Santos. – Vereador Olavo Santos: Senhor Presidente, Senhor Secretário Rubens, nosso respeito, nossa estima. Secretário, são muitos assuntos e aqui na verdade não há sabatina, só trocar informações. Mas existe algo que me preocupa e eu preciso lhe fazer uma pergunta muito direta, a respeito dos medicamentos que são do protocolo, são legislação, preciso estudar mais, da Anvisa, do Ministério da Saúde, aqueles que nós precisamos ter lá nas UPAs, por exemplo, para infarto, esses medicamentos estão disponíveis, nós temos nas unidades de Cascavel? Eu lhe pergunto a ponto de dizer assim: seu Rubens, se eu como Vereador, sair daqui e for até uma das unidades e pedir se existe o Clopidogrel, nós temos no município? – Secretário Rubens: Não, ele está em fase de implantação, ele não existe no protocolo do município, nem esse nem alguns antibióticos. – Vereador Olavo Santos: Voltando a eles, mas existe um prazo para o município se adequar? Ou já deveria estar funcionando e por “n” outros motivos não está? E complemento ainda, e os outros medicamentos que são do protocolo, nós estamos com ele, com essa linha completa? Nós temos à disposição para nossa população? – Secretário Rubens: Vereador, a grande questão é que não haviam protocolos, essa é a primeira pergunta, não existiam protocolos. As UPAs trabalhavam sem nenhum protocolo, nem de dor aguda, nem de infarto agudo miocárdio e nem de AVC isquêmico e hemorrágico. Nós iniciamos a construção desses protocolos, nós tivemos uma discussão acho que faz uns 40 a 45 dias, em que nós aprovamos os primeiros protocolos de urgência emergência, não existiam esses protocolos. Quando você adota um protocolo, depois que valida, você começa a justificar a compra do medicamento. Nós temos outros elencos de medicamentos para o infarto agudo do miocárdio, mas este medicamento específico é mais uma escolha. Assim como antibiótico, nós temos um elenco grande de antibióticos, mas eu tenho alguns micro-organismos que eu já não consigo controlar com os antibióticos que eu tenho, e nesse protocolo se aprovou mais alguns. O grande problema é que não existiam protocolos, o desafio anterior era esse, não existiam protocolos. Hoje nós temos o que, a REMUME - Relação Municipal de Medicamentos Essenciais - é aprovada por uma comissão de farmácia terapêutica e ela é revisada a cada dois anos. A REMUME é elaborada com base na RENAME - Relação Nacional de Medicamentos Essenciais. Essa REMUME é aquilo que nós temos na Farmácia Básica para população retirar, é o dia-a-dia. Toda vez que eu discuto o medicamento interno de um serviço ele depende de protocolo mesmo, e aí justamente isso que não existia. Não existiam protocolos. Eles estão sendo construídos, é um déficit que aqui tivemos e assim, a gente está tentando priorizar por aquilo que mata mais, realmente, que é infarto agudo do miocárdio, o AVC isquêmico, o AVC hemorrágico, derrames pleurais, trombose venosa, são casos complexos que nós temos nas UPAs e que a gente não



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

tinha protocolos estabelecidos. – Vereador Olavo: Secretário, já vou me dar por satisfeito, só fazer uma pergunta: então o município não tinha o protocolo, mas na ausência de um protocolo do município nós não deveremos seguir o que vem a nível nacional? Não é um protocolo único? – Secretário Rubens: A portaria 2048 coloca um elenco muito básico de medicamentos e isso nós temos. – Presidente: Senhores, para concluir, nós temos que voltar a nossa sessão ordinária. – Vereador Jaime Vasatta: Por uma questão de ordem, estou pedindo minha liberação devido a um compromisso assumido. – Presidente: Tá bom, Vereador. – Vereador Jaime Vasatta: Obrigado. – Secretário Rubens: Bem rapidinho, para finalizar. A portaria que normatiza o elenco de medicamentos, Vereador, é antiga, e aquele elenco de medicamentos é o básico do básico. Isso nós temos há muitos anos. O problema é que todo ano existem drogas novas. E esses protocolos internos, eles devem todo ano serem, primeiro deveria existir, e segundo ser revisados. Quando você revisa, um vez por ano, você inclui drogas novas e tira aquelas que não cabe mais. E no caso era uma deficiência que nós tínhamos nas nossas UPAs. Eles estão sendo feitos e a partir daí a revisão anual pra substituição de medicamentos, porque sempre vai ter um medicamento melhor. Mas esse medicamento é um medicamento extremamente barato e que não estava contemplado porque não tinha protocolo realmente. - Presidente: Vereador Pedro Sampaio. Vereador Pedro Sampaio: Secretário, bom dia, diante aí, Parabéns pela frente da Secretaria de Saúde, sei que é um desafio tremendo, mas eu vejo aqui nos questionamentos que temos que partir para uma expansão de atenção básica e não aumentarmos os leitos. O Hospital Municipal tem que ser realidade em Cascavel, porque diante dos números 1700 pessoas de outras cidades seriam atendidas, claro que os 1300 que são atendidos aqui ainda é pouco pelas vagas, mas como são seres humanos iguais a nós, nós não podemos fechar a porta. Nessa madrugada, essa noite houve um falecimento na UPA, depois de um paciente receber um laudo de estresse, sendo que o mesmo queixava de dores torácicas. O que fazer para melhorar, administrativamente, com esse profissional que negligenciou ao laudo desse paciente, e o que fazer para melhorar esse primeiro atendimento cascavelense? Obrigado. – Secretário Rubens: Foi no final da tarde de ontem. Esse paciente a gente já fez a análise da documentação dele. Ele chegou com queixa de tosse e dor há três semanas e passou pela avaliação de Protocolo de Manchester. O Protocolo de Manchester ele é uma diretriz internacional de estratificação de risco e ela estabelece um determinado critério de risco a partir de sinais clínicos de gravidade. Ela é utilizada internacionalmente, principalmente em países mais desenvolvidos do que o nosso. É aplicar um protocolo e isso nós estamos fazendo. É óbvio que todo protocolo pode ter falhas. Nesse caso específico, até onde a gente pôde apurar, não houve um diagnóstico, na verdade ele foi avaliado, foi classificado como amarelo, ele tinha sinais vitais estáveis e a família acabou não aguardando o atendimento, ela ficou em torno de 20 a 25 minutos aguardando. Ele não era classificado como vermelho, ele não tinha alteração de pressão, de frequência cardíaca, de oximetria de pulso, alteração de oxigênio, mas a família acabou não aguardando e se deslocou para um hospital privado e ao longo do caminho ele fez um infarto agudo. É muito complexo porque algumas fatalidades elas vão ocorrer, outras poderiam talvez serem prevenidas. A gente tem hoje implantado uma comissão dentro da Secretaria de Saúde, nós implantamos já no início do ano, composta por médicos, toda vez que a gente tem uma situação como essa, a gente busca o prontuário do paciente e esses médicos conversam com as pessoas envolvidas para a gente tentar entender se houve ou não um erro, e recomendar aquilo que deve ser feito. Nós estamos



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

atentos e fazendo isso para todas as situações, porque a gente precisa melhorar realmente. Mas é uma situação que eventualmente poderia ter acontecido em outras circunstâncias. É muito prematuro para mim dizer se houve ou não um erro ali naquele momento, o protocolo é internacionalmente estabelecido, ele foi aplicado. Talvez se o paciente, ele foi chamado quatro vezes pelo médico e tinha se ausentado da unidade. Foi no momento em que ele se ausentou, no traslado, ele fez um infarto. Então tem que ouvir a família, tem que entender tudo isso para saber o que realmente aconteceu. – Presidente: Agora vamos ouvir o Vereador Celso Dal Molin, com a maior brevidade possível Vereador Celso. – Vereador Celso Dal Molin: Sim Senhor, seu Presidente. Secretário, vou fazer uma pergunta um pouquinho diferenciada das demais. O vereador tem um cargo eletivo, é uma escolha do povo, e nós, como estamos falando de saúde, nós somos a voz de quem está doente. Vários nos escolheram. Sabemos que o secretário é uma escolha do Executivo, uma escolha individual do Prefeito, o Prefeito lhe nomeou como Secretário, digo pro senhor que foi uma boa escolha, o Senhor é um grande profissional, e a minha pergunta é o seguinte: se nós somos os representantes do povo, e nós somos a voz de quem está doente no momento, e nós temos que ir até a Secretaria de Educação, na pessoa do senhor e da sua equipe, como que anda a relação entre Secretário Rubens, sua equipe com os vereadores? Como que anda essa relação? Está dando certo ou essa relação está complicada, precisa melhorar? Porque se nós, eleitos pelo povo, escolhidos por várias pessoas, precisamos representar esse povo junto a Secretaria da Saúde. Então a minha pergunta, Secretário, como anda a relação vereadores, e não só a sua pessoa, como secretário, mas a sua equipe? – Secretário Rubens: Eu da minha parte digo que sou bastante acessado e na medida do possível tento atender a todos. É óbvio que nem sempre a gente consegue. As demandas realmente são muitas, mas a gente tem feito um esforço bastante importante. Eu da minha equipe não sinto nenhuma dificuldade, pelo menos eles não me dizem isso. Pode ser que talvez algum vereador encontre alguma dificuldade e poderia estar colocando essa situação pra gente. A gente tem muita regra e essas regras são cumpridas justamente porque são formuladas as leis. Agora mais do que nunca, nós temos aí claro, uma demanda muito grande de pacientes aguardando avaliações, mas a tendência é que cada vez mais os processos sejam mais transparentes. E tem muitas coisas que a gente mesmo não consegue resolver de maneira imediata. Eu tenho me colocado a disposição, da minha parte já vim aqui em duas audiências públicas, estou a disposição, coloco a minha equipe a disposição e se houver uma dificuldade do vereador em relação a equipe, converse com a gente, pra gente tentar dar o encaminhamento, no sentido de melhorar essa comunicação cada vez mais. – Presidente: Vamos ouvir agora a última inscrição do Vereador Fernando Hallberg. E antes de passar a palavra ao Fernando, também quero registrar a presença de uma liderança importante lá de Três Barras do Paraná, nosso amigo Fernando, está aqui prestigiando a nossa sessão ordinária. Com a palavra o Vereador Fernando. – Vereador Fernando Hallberg: Obrigado. Queria registrar a presença do Roberto, dono da Rhede Sistemas, que está prestigiando a nossa sessão, cumprimentar o Peixoto também, e na verdade Rubens, eu quero parabenizar você hoje. Os questionamentos eu faço vários já ao Rubens e as respostas vem prontamente, e tenho acompanhado e muito o teu trabalho, o trabalho da Doutora Luciana e vocês estão de parabéns, porque, além de ter amor naquilo que vocês estão fazendo, realmente vocês estão melhorando a saúde de Cascavel. Sabemos que pegaram numa situação caótica e que existe muita coisa a ser feita nesses quatro anos, que probleminhas acontecem, nós estamos aqui



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

para cobrar também, fiscalizar, mas de fato estou satisfeito com o trabalho de vocês, sei que nós podemos melhorar bastante ainda. Estamos cobrando bastante o Estado do Paraná com essa questão dos leitos, estamos inclusive, senhores vereadores, fazendo uma denúncia contra o Estado do Paraná e eu gostaria da assinatura de todos os vereadores nessa denúncia, inclusive pelo fato, só hoje nós encaminhamos duas denúncias para o Ministério Público, hoje de manhã. Uma de um cidadão com apêndice que está na UPA desde sexta-feira e não é transferido para um leito. Outra de uma senhora que está esperando com pneumonia e enfisema pulmonar desde domingo passado, 7 dias já, sem leito e o Estado do Paraná não concede o leito, causando todo esse tumulto na UPA. Então, Vereador Mauro, na verdade nessa questão da saúde a Prefeitura de Cascavel está fazendo o seu trabalho através do Rubens e, por mais que sou crítico em diversas oportunidades, quando há uma escolha feliz como essa em colocar o Rubens como secretário de saúde, a gente tem que elogiar sim, e valorizar o trabalho do secretário, porque sei que muitas vezes se imagina que se para a gente chega alguns problemas de pessoas desesperadas com a saúde, que um filho, uma mãe, um parente está morrendo na UPA e o Estado não transfere, você imagina o tanto de problema que não chega para um secretário, para uma diretora da Saúde, então nós temos que... Permito um aparte sim, Vereador Carlinhos. – Vereador Carlinhos: Bom dia a todos. Secretário, e só para reforçar e dizer os parabéns ao Secretário, que é sábado, é domingo, é de noite, toda vez que eu procuro ele para fazer uma denúncia com relação a algum paciente que está na UPA, ele prontamente, logo que ele verifica a situação, ele dá um retorno, dizendo a situação real da pessoa. – Vereador Fernando Hallberg: Então Rubens, conta com a gente com aquilo que for necessário, a gente está contigo, está acompanhando o seu trabalho e você está de parabéns, meu irmão. Era só isso que eu tinha para falar. – Presidente: Secretário, encerramos a vossa participação, agradecemos mais uma vez a sua presença aqui nesta casa, é público e notório a luta desses vereadores para tentar melhorar a saúde de Cascavel, sabemos de que não é fácil, mas também sabemos que podemos avançar sim, podemos melhorar. E vamos sempre ficar na torcida, mas também na cobrança para uma saúde melhor para o povo da cidade de Cascavel. Muito obrigado pela sua presença. – Secretário Rubens: Agradeço a oportunidade, hoje tem numa pauta mais um projeto importante, acho que é do Vereador Valdecir, vai ser discutido se der tempo, acho que é dessa forma que se participa realmente. A Câmara de Vereadores ajuda a construir não só a legislação, mas a possibilidade para que as coisas aconteçam. Estou à disposição sempre que necessário. Obrigado. – Presidente: Senhores, eu tomo liberdade como Presidente desta Casa para agradecer e dispensar a presença do Peixoto, ele que é o Diretor do CONSAMU e que também tinha sido convidado pela Comissão de Saúde para estar presente para falar sobre a terceirização da nossa UPA, mas peço escusas a ele, até por adiantado a hora, nós temos a sessão ordinária para ser realizada, e os projetos a serem votados. Ficará para uma próxima oportunidade, vamos entrar em contato com a sua agenda, para a possibilidade de ouvi-lo sobre essa terceirização, mas hoje acho que já foi bastante esclarecedor a participação do Secretário de Saúde. Agradeço a presença, Peixoto. Senhores, voltamos para a nossa ordem do dia. Nós temos o Projeto de Lei 026/2017, de autoria de diversos dos Senhores Vereadores, que dispõe sobre a gravação em áudio e vídeo dos processos licitatórios e sua transmissão ao vivo, na forma que especifica e dá outras providências. Em discussão, o projeto. (- Peço a palavra). Com a palavra o Vereador Fernando Hallberg: - Vereador Fernando Hallberg: Senhores Vereadores, estimada plateia aqui



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

presente, esse projeto trata da transmissão ao vivo e gravação em áudio e vídeo das licitações que acontecem na Prefeitura Municipal de Cascavel, na Cettrans, na Acesc, na Fundetec. Isso veio de uma discussão que tivemos num grupo do whatsapp, em Janeiro deste ano, em que mais de um vereador faz parte desse grupo, Cascavel Cidadã, e prontamente a gente confeccionou esse projeto de lei. Inclusive, senhores, em Fevereiro, se não me engano, o Prefeito decretou que fossem transmitidas as licitações da Prefeitura de Cascavel, e isso vem feito já desde Fevereiro pela Prefeitura de Cascavel, essas licitações estão sendo salvas no YouTube. Para esclarecer para a população, porque que a gente manteve esse Projeto de Lei, eu vou explicar para os senhores qual é a diferença entre um projeto de lei e um decreto. Pois bem senhores, são atos normativos distintos com força e funções diferentes. Um decreto, questão de ordem, Seu Presidente, eu pediria silêncio. – Presidente: Peço atenção, senhores vereadores, porque temos um vereador usando a tribuna. – Vereador Fernando Hallberg: Um decreto, senhores, ele tem um chamado caráter precário, ele é um instrumento provisório e ele deve ser usado em caso de urgência, quando não há tempo hábil de se ter uma discussão nessa Casa de Leis. Uma política pública não pode ser criada através de um decreto. Vamos aguardar o Vereador Josué atender o telefone, eu peço para descontar aí do meu tempo. Obrigado. Um decreto, senhores, ele é uma medida de urgência, ela é uma espécie de medida provisória, quando um presidente da república vai lá e faz uma medida provisória, essa medida tem um prazo para ela ser passada pela Câmara dos Deputados, e aí então essa medida ela se torna lei. Eu vou citar aqui o senhor Valdinar Monteiro de Souza, que ele é especialista em Direito Administrativo e Constitucional e nos diz o seguinte: a lei é um ato superior ao decreto, que por sua vez não pode contraria-la, sob pena de ser ilegal, ou seja, um decreto nunca pode contrariar uma lei. Um decreto ele não passa pela discussão e aprovação legislativa, ele é simplesmente elaborado pelo Prefeito que pode revogá-lo a qualquer tempo. Já o processo de formação de uma lei é chamado de processo legislativo e passa pelo crivo de várias comissões antes de ser votado pela Câmara de Vereadores. A lei obriga a fazer ou deixar de fazer e o decreto não. Isso está previsto no artigo 5º, inciso II, da Constituição Federal, segundo o qual ninguém será obrigado a fazer ou deixar de fazer alguma coisa senão em virtude de lei. Somente a lei pode inovar o direito, ou seja, criar, extinguir ou modificar direitos e obrigações no atual regime constitucional brasileiro, não se pode obrigar nem desobrigar ninguém a fazer por decreto. Senhores, estimada população que está nos assistindo, muitas vezes são termos que a população não compreende e aqui é importante para deixar claro para população até para entender o que a gente tá fazendo aqui nessa Câmara de Vereadores. Rompida essa fase da diferença entre decreto e projeto de lei, quando a gente coloca um projeto de lei e ele é votado nessa Câmara de Vereadores, ele só pode ser revogado também por essa Câmara de Vereadores. Quando nós colocamos um projeto de lei que também foi objeto de um decreto, nós estamos ressaltando ainda mais esse decreto, nós estamos aqui ratificando que o Prefeito Leonaldo Paranhos está no caminho certo, que ele já se antecipou e de maneira provisória já começou a transmitir essas licitações e gravá-las no YouTube (- Um aparte). Já concedo, Vereador Serginho. O que nós estamos fazendo aqui é deixando que essa política pública de transmitir as licitações ao vivo e ainda mais, estamos inserindo aqui a Acesc, a Cettrans e também a Fundetec, Vereador Josué, que isso não dependa de uma pessoa para que qualquer Prefeito que venha a comandar nossa cidade, já saiba que ele vai ter que transmitir ao vivo todas as licitações de Cascavel, porque esse é um princípio constitucional também da



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

transparência, da publicidade. Então, senhores, eu parablenizo o prefeito Paranhos por já ter tomado essa iniciativa em fevereiro e já estar transmitindo ao vivo as licitações, mas venho aqui pedir aos senhores que a gente aprove esse Projeto de Lei para que isso se torne uma lei em Cascavel, para que todo e qualquer Prefeito seja obrigado e ele só pode ser obrigado através de uma lei a transmitir as licitações. Nós vamos colocar isso como uma regra na nossa cidade, e permito um aparte, Vereador Serginho . – Vereador Serginho: Obrigado Vereador Fernando, é isso aí, eu também parablenizo o executivo, Leonaldo Paranhos, já está fazendo esse trabalho de transparência, principalmente quando se fala em licitação e todo esse procedimento que é superimportante, e gravando áudio, vídeo, processo licitatório e sua transmissão ao vivo, uma forma mais específica e transparente. E é isso mesmo, acho que é um Projeto de Lei que possa tramitar, dar maior transparência também aos futuros prefeitos. Eu acho que isso é continuidade. É o que todo mundo aguarda, uma transparência efetiva dos próximos prefeitos, se continua o Paranhos, se vem outro Prefeito, para que realmente possa fazer uma política séria, onde todo brasileiro não aguenta mais, uma forma ampla, a gente fala em corrupção a todo momento, e o que está acontecendo a nível de Brasil, mas parou, está na hora de realmente, uma forma mais efetiva de qualidade a população que merece tanto, paga os impostos. Com certeza é um projeto maravilhoso que vamos estar tramitando nessa Câmara. Peço voto favorável. – Vereador Fernando Hallberg: Serginho, no meu entendimento esse é um projeto tão maravilhoso que a gente, ele merece inclusive estar assinado pelos 21 vereadores. Eu já pedi, ele está hoje assinado por 12 vereadores, mas para prestigiar todos os vereadores, isso que há uma iniciativa também do Prefeito, através desse decreto de transmitir as licitações, eu peço o adiamento, Senhor Presidente, desse projeto por uma sessão, para que então possa correr um substitutivo com os nomes dos 21 vereadores e todos possam assinar esse projeto. (- Um aparte) Concedido. - Vereador Mauro Seibert: Fernando eu quero agradecer você pelo discernimento de abrir a essa casa, aos outros vereadores que não assinaram o projeto, que a gente consiga discutir e colocar isso em prática. Então quero agradecer você pela compreensão de abrir a possibilidade e outros vereadores estarem seguindo o projeto tanto do decreto do Prefeito, como dos 12 vereadores. Obrigado. – Vereador Fernando Hallberg: Obrigado Vereador Mauro. Só então uma correção, vou pedir o adiamento por 3 sessões desse Projeto de Lei e aí todos terão oportunidade, já está pronto o documento e já vai começar a passar nos gabinetes dos senhores e agradeço a todos por estarem engajados por Cascavel, visto que esse projeto representa a totalidade de Cascavel, teve a iniciativa de vereadores, teve a iniciativa da população se manifestando e iniciativa também do Prefeito em já tomar essa medida de transmitir ao vivo as licitações. Obrigado senhores, Senhor Presidente. – Presidente: Obrigado Vereador. Então coloco em votação o pedido de adiamento por 3 sessões do Projeto de Lei 026/2017. Os vereadores favoráveis (- Peço a palavra), já coloquei em votação o pedido de adiamento, vereador, os vereadores favoráveis permaneçam como estão, os vereadores contrários que se manifestem. Pedido de adiamento aprovado pela totalidade dos senhores vereadores. Passamos para a discussão do Projeto de Lei 092/2017, esse de autoria do Vereador Valdecir Alcântara, do PSL, que institui a Semana de Prevenção e Combate a Depressão Pós-parto no calendário oficial do município de Cascavel. Em discussão o projeto. (- Peço a palavra). Com a palavra o vereador autor do projeto. – Vereador Valdecir Alcântara: Bom dia Senhor Presidente, aos demais vereadores. A depressão pós-parto engloba uma variedade de mudanças psicológicas e físicas na mulher.



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

Algumas das mães têm sintomas tão expressivos, que nem se dão conta que estão com depressão. Outras já atingem um grau elevado que abandonam seus filhos, ou pior, cometem infanticídio e até suicídio em ambos os casos. Criei esse projeto, pois segundo a Organização Mundial de Saúde, dados demonstram que no mundo de 60 a 80% das mães sofrem de depressão pós-parto. Ainda segundo a Organização Mundial de Saúde no Brasil cerca de 40% das mães sofrem dessa doença. Em Cascavel, dados extraídos da Secretaria de Saúde demonstram que, no ano de 2016, 90 mulheres foram diagnosticadas com a depressão pós-parto. São mais de 7 mães por mês que sofrem desse mal. É muito preocupante. Vejam, nobres Vereadores, que os dados são alarmantes e muito preocupantes na verdade. O nosso município não temos políticas públicas e a intenção desse projeto é justamente colocar em nosso município destinadas a orientar e combater o mal que prejudica essas mães e também os seus filhos. Dessa forma peço apoio a todos vocês para que nosso município possa se dedicar e coibir essa doença, que traz tanto sofrimento a muitas mulheres, para que através dessa política pública elas possam encontrar um pouco de amparo e conforto nessas horas tão difíceis. Porque muitas mulheres passam por situações muito complicadas e muitas vezes não se dão conta. E em conversação, Presidente, até mesmo com o Vereador Cabral, nós estávamos conversando, né Vereador, como é preocupante e alarmante essa situação. As mulheres sofrem desse problema e muitas vezes não sabem disso. Então espero que (-Um aparte) o poder público dê uma mão para nós nessa parte. Um parte concedido, Vereador. – Vereador Jorge Bocasanta: Obrigado. Na realidade nesse período muitas vezes a mãe pode matar o nenê, o infanticídio, então é difícil, e com essa semana é uma assim coisa que, para os pais novos, vamos dizer assim, ter consciência e ter cuidado com a esposa, logo que tenha o seu filho, que muitas vezes está muito vulnerável, e pode fazer alguma coisa que depois no futuro vai se arrepender eternamente. Então vou votar favorável, dessa semana. Era isso, muito obrigado. (- Um aparte). – Vereador Valdecir Alcântara: Um aparte concedido. – Vereador Carlinhos Oliveira: Parabenizar Vossa Excelência pela iniciativa, acreditamos também que o projeto ele, tenho infelizmente duas mães que eu conheço, que tem esse problema, e a gente sabe o quanto é difícil, chega às vezes a rejeitar o filho e sabendo que é uma doença, que vem muitas vezes até destruir uma família, que é muito difícil. Parabenizar a Vossa Excelência pela iniciativa. (- Um aparte). – Vereador Valdecir Alcântara: Muito obrigado. Um aparte concedido. – Vereador Pedro Sampaio: Senhor Presidente, senhores vereadores. Parabéns Valdecir pela proposição, não sabia, lendo aqui a justificativa, realmente são dados alarmantes aí com relação a depressão pós-parto, acho que é isso mesmo, nós temos que avançar em Cascavel, mostrar o dinamismo da Câmara de Vereadores do Legislativo na proposição desses tipos de eventos, aonde trataremos aqui sim numa semana a conscientização para a população. Então parabéns aí por trazer à tona esse Projeto de Lei e instituir no calendário oficial de Cascavel. Obrigado. – Vereador Valdecir Alcântara: É essa colaboração, nossa, dos vereadores, que estamos preocupados com as mulheres em si. Esses dados, se vê só aqui em Cascavel são 90 mulheres diagnosticadas no ano de 2016, fora as que não foram atrás de tratamento. É um mal que atinge e que está se espalhando. Espero a conscientização de vocês que deem a mão para nós nesse projeto aqui que vai ser de boa vinda para toda a cidade de Cascavel. (- Peço a palavra). – Presidente: Com a palavra o Vereador Celso Dal Molin. – Vereador Celso Dal Molin: Senhor Presidente, demais vereadores, Vereador Valdecir, seu projeto é muito bom, vou votar favorável, mas eu queria dar uma



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

sugestão ao senhor, que no projeto não ficou claro qual vai ser a secretaria que vai cuidar dessa semana e também as regras do que vai ser apresentado nesta semana. O projeto ele pode cair no esquecimento se não tiver algumas diretrizes a serem seguidas. Até eu queria sugerir pro senhor, se o senhor aceitar, o projeto do Fernando e do Paulo Porto, nº 84, aonde eles colocaram um projeto nesse sentido e colocaram as diretrizes, o que será feito nessa semana, palestras, educação, folhetos, o que vai ser feito e qual a secretaria que vai ficar responsável. Porque nós vamos aprovar esse projeto e ele pode cair no esquecimento depois. Nesse projeto não fica claro de que forma se dará a prevenção. Então sugiro ao Senhor, uma emenda para amanhã, que o Senhor faça uma emenda apenas deixando claro qual será a secretaria que vai cuidar desse projeto e qual serão os atos que irão fazer nessa semana. Só para que o seu projeto não caia no esquecimento. Vou votar favorável, gostaria muito que o senhor pudesse amanhã estar fazendo uma emenda, o senhor mesmo, acrescentando esses detalhes, e como lhe dei exemplo aqui, o projeto 84, que é do Fernando e do Paulo Porto, aonde eles fizeram também um projeto nessa situação e aonde colocaram as diretrizes, se for possível, se o senhor achar viável. Mas conte comigo. Meu voto é favorável. – Vereador Valdecir Alcântara: Com certeza. Obrigado pela sugestão. – Presidente: Continua em discussão o Projeto. (- Peço a palavra). Com a palavra o Vereador Olavo. – Vereador Olavo Santos: Senhor Presidente, senhores vereadores, caro Valdecir, quero parabenizar Vossa Excelência pelo projeto, quero fazer também das falas do Vereador Celso Dal Molin, do PR, as minhas falas nesse sentido de que realmente nós precisamos, eu também fiz um projeto onde não tinha delimitado ou destinado a secretaria competente, inclusive as medidas práticas de ações, como folders, nas Unidades Básicas de Saúde, e assim por diante. E esse tema nós precisamos amplia-lo e muito mais, porque a mulher com depressão pós-parto, após diagnosticado, ela tem totalmente prioridade no atendimento, mas até diagnosticar pode ser tarde, é muito moroso. Nós precisamos ter psicólogos a disposição nos quadros da Secretaria de Saúde, para que possa fazer esse atendimento e detectar isso. É uma situação que vai mais ampla, é no, me fugiu a palavra certa, se é puerpério, que naquele período onde pós o nascimento da criança e até que ela deixe de amamentar. Nós precisamos ampliar sim e levantar já nessa Casa de Leis, de repente uma luta para que nós possamos ter mais psicólogos nos quadros de funcionários da Prefeitura Municipal, inclusive na Secretaria de Educação, com os companheiros da Comissão de Educação, mas também na Secretaria de Saúde. O meu voto será favorável. – Presidente: Vamos a votação então, Senhores Vereadores, o Projeto de Lei 092/2017. Os vereadores favoráveis permaneçam como estão, os vereadores contrários que se manifestem. Projeto de Lei aprovado em primeira votação pela totalidade dos Senhores Vereadores. Passamos então para o último projeto da ordem do dia, o Projeto de Decreto do Legislativo 07/2017 de autoria do Vereador Gugu Bueno e do Vereador Roberto Parra, que outorga medalha Osmar Xiquinho Zimmermann, a treinadora Alice Fátima Martelli. Em discussão o projeto. – Vereador Roberto Parra: Senhor Presidente, só bem rapidinho, devido ao horário, gostaria só de esclarecer aos vereadores que a Alice é uma guerreira, quem não conhece a GR antes da Alice e depois. Eu gostaria simplesmente de pedir para vocês o apoio nesse projeto, haja visto que a Alice está fazendo para GR em Cascavel, que talvez Toledo faça lá, mas com dinheiro, com patrocínio e a Alice faz aqui com amor, ela foi talvez no início do ano um pouco aí esquecida, mas já está voltando à tona e a GR é um patrimônio de Cascavel, não é da Alice, é de todas as crianças, de todas as famílias que



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

praticam a GR. Gostaria de pedir para todos os nobres vereadores um apoio desse projeto, a Alice merece, está passando por uma dificuldade, não por isso, um câncer, uma lutadora e eu tenho certeza que Deus fará o melhor por ela. Mas se vocês pesquisarem, tiverem conhecimento do que era a GR antes e depois, que a Alice assumiu, vocês vão ter a certeza que a Alice merece essa homenagem. Que a gente possa presentear a Alice e os demais, os professores, os esportistas de Cascavel, que levam o nome de Cascavel, às vezes só pelo amor, sem pensar no financeiro. Era isso, Senhor Presidente. (- Um aparte). Pois não. – Vereador Madril: Só cumprimentar o Vereador Parra e o Presidente pela excelente ideia, e que estão fazendo justiça com a pessoa que, com toda a minha idade, a mais de 30 anos, eu não lembro quanto tempo que eu frequento o ginásio ali para correr, e sempre vendo essa senhora trabalhando ali e lutando pelo esporte de Cascavel e por essa GR, inclusive até quando eu vi essa Medalha Xiquinho Zimmermann, que estava sendo proposto pelos dois vereadores, também fiz projeto para homenagear outras pessoas que são dedicadas ao esporte, que tem o mesmo afinco, mas eu vejo que foi uma excelente ideia o senhor ter posto essa votação desse projeto. Também peço voto favorável por conhecer a Alice e por conhecer a realidade do esporte armador de Cascavel, e o esforço que ela faz, e como que ela corre atrás de tudo, para essas crianças, sempre levando o nome de Cascavel. Por isso peço voto favorável também. – Presidente: Obrigado Senhores. Então vamos a votação do Projeto do Decreto Legislativo 07/2017. Os vereadores favoráveis permaneçam como estão, os vereadores contrários que se manifestem. Projeto aprovado em primeira votação pela totalidade dos Senhores Vereadores. Finda que está a matéria da ordem do dia, deixo a palavra livre para os senhores vereadores para inscrição de interesse público. Onde temos as inscrições do Vereador Celso Dal Molin, Vereador Policial Madril, Vereador Alécio Espíndola, Vereador Fernando Hallberg, Vereador Serginho Ribeiro, Vereador Mazutti, Vereador Olavo Santos, Vereador Misael Junior, e Vereador Josué de Souza. Pela preferência regimental tem a palavra o Vereador líder do governo. – Roberto Parra: Senhor Presidente, só gostaria de pedir a dispensa, tenho um compromisso. – Presidente: Dispensa concedida. Ao Vereador Carlinhos também. – Pois não, Vereador Alécio. - **GRANDE EXPEDIENTE:** – Vereador Alécio Espíndola: Eu gostaria só de fazer uma menção sobre essa questão do Projeto 026, dizer aos senhores vereadores que no dia 1º de Fevereiro o Prefeito Paranhos baixou um decreto sobre a questão da transparência nas licitações. Aliás, esse foi o tema de campanha do Paranhos. E esse decreto veio então para fortalecer a intenção de fazer as licitações da maneira mais transparente possível. E o Projeto de Lei 026 foi protocolado depois desse decreto, no dia 07. Eu gostaria de fazer um chamamento a todos os líderes de blocos, junto com o Fernando Hallberg, com o Presidente dessa casa para que nós possamos fazer um debate antes, conversarmos antes sobre essa lei, que ela é inconstitucional, nenhum vereador tem a prerrogativa de criar despesas para o Executivo. Gostaria que todos os senhores vereadores prestassem bem atenção antes de pôr a assinatura num projeto sem nós discutirmos antes e criarmos aí um constrangimento para todos os vereadores e também para o nosso Executivo. Prerrogativa do nosso candidato, na época, Paranhos, que falou a todos os cantos do município, que faria uma gestão diferenciada, com transparência, com participação da nossa população, por isso vem esse decreto imediatamente. Seria isso, Senhor Presidente. Muito obrigado. – Presidente: Fará uso da palavra agora o Vereador Misael Júnior, pelo tempo do bloco. – Vereador Misael Junior: Senhor Presidente, Senhores Vereadores, mais uma vez gostaria de cumprimentar a todos



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

com bom dia. Fazer referência ao Rafael Tortato, Rafa, que está aqui conosco, foi candidato a vereador pelo PSC, é presidente do PSC Jovem aqui de Cascavel, obrigado pela sua presença Rafa, e dizer que neste momento vou precisar ainda mais da sua colaboração, da sua ajuda, uma vez que assumimos a presidência do PSC Jovem do Estado do Paraná e vamos ter que percorrer todo o estado, montando as nossas executivas no PSC Jovem, as diretorias e quero contar com vossa senhoria, bem como com toda a estrutura que nós temos aí do PSC. Esse convite nos foi feito pelo presidente estadual, Deputado Federal Takayama, e assumimos esse compromisso após avaliar bem e também conversar com o nosso secretário estadual, que é o Prefeito Municipal, Prefeito Paranhos, para que nós pudéssemos então dar uma contribuição no estado, uma vez que o PSC nasceu forte, e me cresceu aqui nas últimas eleições, uma vez que fez muitos deputados. Bem verdade que, muito, devido ao trabalho elaborado pelo então Deputado Estadual e hoje secretário estadual Ratinho Junior, que agora não está mais no PSC, está no PSD, mas continua ainda com o seu vínculo ao PSC, e nós queremos dar continuidade a essa conversa e desde o começo do ano temos conversado com o Antega, com próprio Ratinho, com deputado Takayama, com o Paranhos, para que nós possamos elaborar um projeto bacana para o Estado do Paraná, através do PSC. E quero contar aqui com o apoio irrestrito do nosso colega Vereador Líder do governo, Vereador Alécio Espíndola, Vereador Carlinhos Oliveira, e tentar desempenhar o melhor papel possível na presidência do PSC Jovem, no PSC, tentando formar um grupo importante e fortalecido, não apenas para as próximas eleições, aonde nós teremos uma renovação muito grande, seja na Assembleia Legislativa do Paraná, seja na Câmara Federal, até porque acho isso de total necessidade, acho isso necessário para esse processo democrático que vivemos, para o momento atual do país que vivemos, e tenho certeza que a renovação é necessária e através da juventude também. Tenho percebido envolvimento dos jovens e até mesmo das mulheres, meninas, jovens que têm desempenhado, tem trabalhado no movimento não apenas estudantil, mas também todo o movimento político, muitas vezes sem partido, mas com o objetivo de mudar o cenário atual que nós vivemos na política. Convocar toda a juventude Cascavel, toda a juventude do Paraná, para fazer parte do PSC e certamente, juntamente aqui com Presidente Municipal, Alcir Pelissaro, e juntamente com todos que formam aí o PSC, vamos desempenhar e tentar desempenhar a altura de que merece a presidência estadual do PSC (-Um aparte). Evidentemente que concedo um aparte ao senhor, Vereador. – Vereador Alécio Espíndola: Eu gostaria de parabeniza-lo pela conquista, de fazer esse trabalho não só em Cascavel, mas em todo o Paraná, levando o nosso partido, o PSC, que hoje tem o Prefeito que é o secretário geral do partido no estado, e que o seu trabalho possa ter êxito e sucesso. – Vereador Misael Junior: Agradeço Vereador, e com as palavras do Vereador Alécio finalizamos a nossa participação. Era o que tínhamos para o momento, Senhor Presidente. Mas certamente vamos continuar o nosso trabalho, em breve traremos novos resultados. – Presidente: O próximo inscrito é o Vereador Celso Dal Molin: - Vereador Celso Dal Molin: Senhor Presidente, demais vereadores, não tive a oportunidade de falar sobre o Projeto de Lei 026, eu queria dar a minha opinião agora, vou falar um outro assunto, mas vou ser rápido. Concordo com o vereador que falou sobre o projeto, que o projeto é bom, o projeto é útil, concordo com tudo isso, única coisa que eu fico pensativo, se é um decreto que veio do Executivo, o projeto tinha que vim do Executivo também. O Executivo tinha que mandar esse projeto. Porque se nós começarmos a pegar decretos, decretos, fazermos projetos, talvez nós temos atrapalhando ou atropelando



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

uma ideia do Executivo, de ver o que está funcionando na situação do decreto, acrescentar alguma coisa, ou tirar alguma coisa, pra vim um projeto que traga a essência do que o Executivo quer trabalhar. Acredito que tinha que ser feito primeiro uma indicação ao Prefeito, pedindo ao Prefeito que enviasse o decreto em projeto, e que o projeto viesse do Executivo, como o projeto é do Executivo. Uma outra situação que eu quero falar rapidamente é sobre a situação que confirma a relação de informação ao consumo de agrotóxico em Cascavel, que causou vários males a cidade. Foi encontrado em tendência crescente nas taxas de má formação congênita no Estado do Paraná, destacando-se algumas cidades, inclusive Cascavel. Por que eu falo isso, senhores? Porque quando eu e o Vereador Paulo Porto falamos que tinha uma situação de agrotóxico, veneno, prejudicar a saúde da população muito perto do município, muito perto da população naquela época, Serginho, nós fomos chamados de bobos, de ignorantes e de várias situações. Eu acredito que as pessoas que falaram isso naquela época, que possam estar ouvindo agora, o que está apresentado aqui, pelas pesquisas, e são revelados e apresentados a nós. Nós não estávamos errados naquela época. Eu e o Vereador Paulo Porto, quando levantamos a situação e fomos muitas vezes tachados de várias situações, agora está confirmando o que nós falamos, que agrotóxico, veneno, causa fissura labiopalatal nas crianças, nas gestantes e isso está comprovado agora. Só queria de uma certa maneira lavar a alma nesse sentido dizendo que essas pessoas devem ter ouvido agora essa matéria e que possam refazer as suas falas. Senhor Presidente Rômulo, agradeço-me a oportunidade. – Presidente: O próximo inscrito é o Vereador Policial Madril. – Vereador Policial Madril: Queria cumprimentar o Presidente, com isso cumprimentar os demais vereadores que estão presentes aqui, e agradecer a presença de vocês. Primeiramente eu gostaria que o pessoal passasse um material que eu deixei ali para vocês darem uma analisada, o que ocorreu esse ano. Não sei se vocês conseguiram ler ali: 4 vítimas de latrocínio esse ano em Cascavel. Pra quem não sabe o que é latrocínio: latrocínio é quando a pessoa vai roubar e mata a vítima para levar seus pertences. Pelo que me lembro nos meus 26 anos na Polícia, esse ano é o ano que mais ocorreu esse tipo de crime. Por causa do que? Talvez se você for uma vítima, se você se assustar, ou fazer algum movimento, essa pessoa que vai praticar o roubo, ele não é treinado como o Policial que fica com o dedo fora do gatilho, e ele vai matar uma vítima. Como que fica as famílias dessas pessoas? Agora eu pergunto: a culpa é de quem? Quem será a próxima foto que a gente vai pôr ali? Será que será de algum de nós, de algum parente nosso? Ou da gente mesmo, quando estiver chegando em casa acontecer uma situação dessa. A gente sempre vem aqui falar que todo mundo trazendo os objetos que estão sendo mandados pelos seus Deputados para Cascavel, e Cascavel a gente precisa de efetivo policial. Não precisamos de mais operação que vem policial de fora aqui trabalhar, uma, duas e vão embora. Muitas vezes esses policiais que vem aqui, só conseguem chegar em um endereço se tiver um GPS, agora imagina, ladrão não tem GPS, não tem como você pôr no GPS que aquele fulano é ladrão, ou não. Eu já fiz um requerimento, em nome da Comissão de Segurança, onde o Vereador Valdecir, Vereador Parra assinaram, e peço apoio de vocês para falar com os deputados, com o pessoal de vocês que tem mais contato no Governo Estadual, que nós precisamos de efetivo aqui para Cascavel, precisamos de homens para ficar trabalhando aqui. Não adianta nós cobrarmos do Comando da Polícia Civil, do Comando Regional ou Comando do 6º Batalhão, porque se não tiver homens e viatura para rodar aqui, infelizmente vai acontecer o que aconteceu ontem. Esse ano são essas 4 famílias e os amigos



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

deles que estão sofrendo. E amanhã, quem será? Então vou deixar essa pergunta no ar e pedir apoio de vocês para que peçam mais efetivo para a nossa cidade. Eu queria encerrar só com essas quatro fotos de volta, pra vocês olharem e verem as pessoas, que o que eu estou falando não é nada do que essas famílias estão sentindo. Esse aí é o último e vai ser enterrado hoje lá em Braganey. Era um radialista. Foram pessoas de diversas profissões que foram vítimas de roubos, seguido de mortes. Só peço apoio de vocês. Hoje é a família deles. E amanhã, será a família de quem que vai estar chorando? A culpa é de quem? Então é isso que a gente tem que pensar. A culpa, ninguém sabe de quem é. Nós temos trabalhos, e essas famílias aí, e não adianta a gente falar que marginal bom é marginal morto, porque marginal também tem família e a família dele vai ficar sofrendo. Muito obrigado pelos que estão me ouvindo e ficaram até agora. – Presidente: Na sequência o Vereador inscrito é o Vereador Fernando Hallberg. – Vereador Fernando Hallberg: Abro mão da palavra, Vereador. – Presidente: Obrigado Vereador Fernando. Vereador Serginho Ribeiro. – Vereador Serginho Ribeiro: Senhor Presidente, senhores vereadores, querida assistência, plateia, imprensa, o que me traz a tribuna hoje, não poderia de me furtar de falar de uma situação que aconteceu novamente, e infelizmente não é a primeira, são várias, e um cavalo novamente foi deixado para morrer. A pessoa utiliza dos serviços, do trabalho, carregando o dia-a-dia, as suas situações, sabemos da efetividade, falamos de trabalho, que as pessoas querem responsabilidade, mas olha só. Fui procurado por uma pessoa, a Raiane Zini, no Facebook, eu retornei falando o que poderia ser feito, nós vimos que a cavalaria foi até o local, lá no Brasmadeira, a Mariane e a Shirley também, a Doutora Patrícia, entraram em contato com a Ong Sou Amigo, com a Evelyne Paludo, que correu atrás, viabilizou o transporte, mas quando foram levar esse cavalo, infelizmente, levaram a clínica veterinária da FAG, mas ele veio a falecer. E se eu não me engano, olha só tem as imagens, pessoal da CGN colocou a imagem, e nós vemos o seguinte, novamente o descaso. Temos uma lei aprovada já na Câmara Municipal que proíbe esse tipo de serviço, esse tipo de trabalho, que se chama esse trabalho, mas como pode uma pessoa dizer ser humano utiliza o animal para os serviços, não dá comida, não dá água e depois quando o animal já não aguenta mais ele solta, deixa para morrer. Aí nós falamos: qual o tipo de ser humano que é esse? É impossível nós concordarmos que tem uma lei que proíbe esse tipo de trabalho, fala-se trabalho. Como nós faremos? Como que nós devemos tratar uma pessoa que se diz ser humano fazendo isso com animal? Quando é cachorro, é gato, e agora o cavalo. A lei proíbe, ela é clara. Temos que dar uma condição efetiva a essas pessoas sim, para que se trabalhem, mas não que deixa o animal morrer dessa forma. Não podemos permitir em Cascavel essa forma de trabalho. Já é proibido. Então na verdade meus amigos, o que eu venho falar, e tramitar e falar com vocês na Câmara Municipal, que possamos falar com o Prefeito efetivamente. Temos projetos que proíbe essa forma de uso de trabalho dos carroceiros, nós sabemos que eles têm que ganhar o pão de cada dia, têm que sustentar suas famílias, mas não permitir que faça isso com os animais. Na verdade nós temos que fiscalizar quem está dentro da Lei, ele está trazendo o sustento dele para casa? Perfeito. Está dando comida, está dando água, está dando suporte a esse animal? Na verdade a forma dele, o ganha-pão, ele está deixando o ganha-pão dele dessa forma. É absurdo. Isso é absurdo acontecer em Cascavel, nós deixarmos, permitimos isso. Olha só, Vereador Mauro, como pode, uma pessoa deixar para morrer um cavalo, aí as ONGs entram em campo, correm atrás, fazem rifa, fazem tudo certinho para poder salvar o Animal. Infelizmente, se eu não me



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

engano, vou verificar, Vereador Madril, é o terceiro animal na mão desse monstro que morre. Não adianta me dizer que é uma pessoa do bem, uma pessoa que deixa um cavalo morrer dessa maneira não é uma pessoa do bem não, não vem com esse “migué” pro meu lado, e domingo vai no culto, vai na missa e faz uma coisa dessa. É inadmissível acontecer isso. E as ONGs novamente entram em cena, os protetores (- Um aparte). Pois não, Vereador. – Vereador Olavo Santos: Desculpa, mas eu não entendo que você está dizendo que as pessoas que vão no culto, na missa, os cristãos que estão matando? – Vereador Serginho: Não Vereador. – Vereador Olavo Santos: Eu acho que o senhor tem que se explicar melhor, porque eu não estou entendendo. É a segunda vez que, o senhor me concedeu aparte, então me deixa falar, é a segunda vez que o senhor se manifesta dessa maneira na tribuna, e parece-me tendencioso. – Vereador Serginho Ribeiro: Posso responder? Não é tendencioso. É que eu digo o seguinte: é muito simples para as pessoas, que falam tanto em Deus, e deixam o animal morrer dessa forma. Na verdade eu penso o seguinte: Por que se fala tanto em Deus se não cumpre os mandamentos? Não cuida dos animais. Não estou dizendo das pessoas que vão na igreja ou no culto, eu estou falando que que adianta falar tanto em Deus se não cumpre nem a parte de fazer o melhor pelas pessoas, representar como merece, com dignidade um ser humano. (- Um aparte) Pois não. – Vereador Celso Dal Molin: Vai ter que procurar esse homem e ver que religião ele é. Às vezes ele não vai nem na missa nem no culto, procurar ele lá e perguntar: Que religião você é? Às vezes o cara não é nada, às vezes é ateu, atoa, sei lá o que. Mas às vezes ele não é nada. Então tem que pedir que religião ele é. Dizer o cara lá que deixou o cavalo morrer era isso ou era aquilo. Porque ficou, que nem falou o Olavo, ficou muito genérica essa situação. – Vereador Serginho Ribeiro: Entendi. Eu entendo. Na verdade eu não estou aqui questionando a religião de ninguém, e nem a minha. Eu só creio em um ser superior que é Deus, único. Estou dizendo as pessoas que realmente maltratam e fazem realmente, só para concluir Vereador (- Um aparte). Um aparte concedido. – Vereador Romulo Quintino: Cumprimenta-lo Vereador Serginho e também fazer coro aqui com os colegas, porque às vezes fica muito generalizado essa questão das igrejas, as igrejas não fazem nada, o pessoal que vai na igreja, mas faz coisa errada, eu acho que isso tem em todo setor infelizmente, assim como tem pessoas que não vão a igreja, que fazem parte de outros segmentos sociais que também não fazem a sua parte, então só para deixar pontuado que aonde está o ser humano tem problema, e que as igrejas tem sim que fazer mais a sua participação no sentido da conscientização. Agora não é quem vai à igreja tão somente que está praticando, ou vai praticar qualquer coisa equivocada. Obrigado, Vereador Serginho. – Vereador Serginho: Obrigado Vereador. Concordo plenamente. Não estou falando uma menção a quem vai ou não à igreja, todo mundo é cristão, todo mundo crê, crê em um ser superior, eu digo infelizmente que maldade, que maldade estão fazendo totalmente aos cães, gatos e agora a gente vê o terceiro, são vários, cavalos que já foram mortos exaustivamente, sendo mal tratados. Não podemos permitir. Seria isso, Senhor Presidente. Tomara a Deus que vamos avançar agora com projeto sério na Câmara Municipal e em Cascavel. Muito obrigado. – Presidente: Obrigado Vereador Serginho. Com a palavra o Vereador Sidnei Mazutti. – Vereador Sidnei Mazutti: Senhor Presidente, nobres colegas vereadores, serei breve. Eu venho aqui a essa tribuna entristecido hoje com o fato acontecido do Senhor Reinaldo Maravilha, Reinaldo Pereira Maravilha, eu e nossa Cascavel e principalmente o bairro Lago Azul está em luto por esta perda. Infelizmente esse fato lamentável que aconteceu, não sabemos ao certo o que houve no



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

momento onde neste assalto acabou sendo vitimado o seu Reinaldo Maravilha. Ele tem nos ajudado muito na divulgação, nas reuniões para urbanização do Lago Azul através da sua rádio, através do seu programa, incentivando os moradores do Lago Azul, infelizmente fatos como esse acontecem, um pai de família que do sábado fez uma homenagem a sua esposa e de 30 anos de casado, e no sábado, e ontem, no domingo, aconteceu esse fato lamentável. Fica aí o nosso profundo pesar (-Um aparte). Pois não, Vereador. - Vereador Celso Dal Molin: Quero junto com a sua fala também dizer que conhecia muito o Maravilha, foi companheiro nosso no PR um tempo, foi candidato a vereador com a gente, e ele era a alegria do partido, quando nós íamos fazer alguma fala lá ele que iniciava, um cara bom, um cara de coração bom, um cara que sempre esteve trabalhando em prol a comunidade, uma grande perda, e infelizmente isso aconteceu, não conseguimos entender, mas eu quero deixar aqui também junto com o Senhor minha palavra, dizer à família que só Deus para confortar eles dessa grande perda, e também encontrei ele semana passada ele falou da alegria da festa que ele ia fazer, 30 anos de casado, cheio de fé, cheio de amor e cheio de compaixão pela família e é uma grande perda realmente. Obrigado. – Vereador Sidnei Mazutti: Deixar essa mensagem, obrigado Celso, deixar essa mensagem de profundo pesar para a família, que Deus abençoe, possa confortar aí nesse momento tão difícil, desta perda do nosso colega, amigo Reinaldo Maravilha. Deus abençoe a todos. – Presidente: Com a palavra o Vereador Olavo Santos, do PHS. – Vereador Olavo Santos: Senhor Presidente, Romulo Quintino, senhores vereadores, cara comunidade, serei breve, até iria abrir mão da palavra, mas esta Casa de Leis não pode ser palco de parlamentar levantar sua voz para pregar o ódio e a discriminação. É importante saber que não vamos aceitar esse tipo de intolerância e esse tipo de acusações. Primeiramente prove se aconteceu e se realmente é alguém que frequenta uma igreja evangélica ou uma igreja católica. É a segunda vez que eu vejo um parlamentar se dirigir e falar asneira aqui nessa tribuna, asneira, esquecendo que com certeza a maioria dos seus eleitores são pessoas que frequentam a igreja e que frequentam um culto, mais de 90% da população brasileira é cristã (- Um aparte). Por que vens agora que quem está atacando um animal, está pregando o ódio (- Um aparte). Eu já lhe concedo. Aliás, vou lhe conceder um aparte agora. – Vereador Serginho Ribeiro: Obrigado Vereador. Quando eu falo nessa tribuna sobre pessoas eu não estou definindo se vai em qual igreja, Vereador Olavo. Estou falando que infelizmente, nem pregando jamais o ódio, eu sou totalmente da paz, eu só fico indignado que seres que se dizem tementes a Deus, maltratam um cavalo, um cão, um animal. E aí domingo, infelizmente essa mesma pessoa, com aquela bondade toda, vai realmente dizer que, vai pedir perdão, ou vai se retratar a Deus e vai tomar a hóstia sagrada ou num culto, não estou dizendo que ele seja de umbanda, respeito todas as religiões, mas veja bem, quero dizer o seguinte: Imagina uma pessoa, um contrassenso, que se diz temente a Deus, faz uma maldade dessa, deixa um cavalo morrer. Infelizmente eu não posso concordar que essa pessoa é de Deus, infelizmente, ou é do bem. Seria isso. – Vereador Olavo Santos: Se vê que o senhor não conhece bem o que é ser temente a Deus. Ninguém temente a Deus vai fazer uma maldade como essa. Talvez o senhor precisa conhecer um pouco mais. Mas também não sei qual é o seu Deus, o senhor podia sim falar, sei lá poderia ser um drogadito, mas pode ser temente a Deus, poderia ter sido um ateu, mas pelo que o senhor está falando parece que o senhor conhece, sabe o que a pessoa é. Cuidado Vereador. Não é por aí o caminho. Essa casa tem se mantido equilibrada e de muito respeito e as pessoas que estão lá fora também. E



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

nós quando abrimos a boca aqui nesse parlamento, nós temos que ter responsabilidade, caráter, não jogar para a torcida. Não jogar para a torcida em qualquer momento. Respeito. E aqui eu não falo por mim só, eu sou representante da população de Cascavel. Lhe respeito sempre. E entendo que seria muito oportuno uma retratação vossa, porque é recorrente da mesma maneira. Na primeira vez que mencionastes eu não levantei minha voz, conversei em particular, agora mais uma vez faz. Está querendo provocar quem? Quem não está entendendo somos nós, mas assim, cabe a gente procurar manter o diálogo, o bom entendimento. Diz que conselho se fosse bom não se dava, mas eu sugiro que controle um pouco suas ações, suas palavras, porque dessa maneira vai perder o respeito por muitos (- Um aparte) e eu gostaria de continuar respeitando. Concedo Madril. – Vereador Madril: Gostaria só de contribuir, talvez que o entendimento, as palavras da gente, às vezes quando entra num ouvido da gente, às vezes a gente confunde. Eu acredito que o Vereador Serginho, nas palavras dele, talvez ele não quisesse falar de igreja, quisesse falar de Deus, talvez não que não tenha Deus no coração, mas se uma pessoa que pega um animal, por mais que o animal esteja trabalhando para ele, ele não tem o amor por aquele animal. Eu por exemplo, vou falar uma passagem da minha vida quando criança, que a minha mãe, meus parentes todos podem comprovar: eu criava frango, galinha e galo de briga, mas também não colocava brigar porque na época..., mas sempre quando minha mãe matava uma das minhas galinhas, um dos meus animais, eu nunca comia a carne dos meus animais, porque eu gostava deles. Talvez a palavra do Vereador Serginho aqui foi nesse sentido, como que a pessoa vai ter um animal, vai ficar com ele tanto tempo, e quando ele fica doente abandona para morrer, num local jogado, não tem aquele amor pelo animal. Será que essa pessoa que não tem um amor pelo animal ele vai ter um amor, será que essa pessoa que não tem um animal de estimação que cuide, quando ficar doente abandona, será que ele vai ter um amor pelo próximo dele? Gostaria de falar nesse sentido. Talvez teve esse mal entendido entre vocês dois. E eu acredito no seu Deus, no como o senhor fala, pelo próximo, e acredito no amor do Vereador Serginho pelos animais. Então talvez foi uma palavra mal colocada que gerou esse desgaste. Só para contribuir, eu falei essas palavras Vereador, e tenho respeito por ambas as pessoas, e acredito que talvez foi só uma palavra mal colocada. – Vereador Olavo Santos: Obrigado Madril. (-Um aparte). A grandeza está em quando se coloca uma palavra num contexto e sem querer, a grandeza está em reconhecer e pedir desculpas. É a segunda vez que isso acontece. Seu aparte, Dal Molin. – Vereador Celso Dal Molin: Na verdade não é a segunda. Se não me falha a memória é a quarta. Na verdade é assim, como o Serginho está colocando várias vezes isso, uma vez concordo com você, Madril, foi no impulso, a gente faz isso. Vão acontecer várias vezes no impulso a gente falar alguma coisa. Mas são várias vezes. Até eu quero colocar que teve uma citação do Serginho que a Opevel lhe mandou uma carta pra casa dizendo: olha, não entendemos essa colocação. Quando você começa a falar e começa a mexer com entidades, só para concluir, Senhor Presidente, você começa a mexer com entidades, nós temos que ter muito cuidado. Que nem a gente sempre fala aqui. A gente não ataca o vereador, a gente trabalha em cima de um projeto, não concorda com o projeto, o vereador é o vereador. Então esse cuidado que tem que ter, porque senão daqui uns dias vai me dar o direito de falar do pessoal que faz rock, do direito de falar da Polícia Militar, aonde vai atingir vocês também. Então nós temos que separar essa parte. Então Serginho, eu concordo com o Serginho, é um cara que não tem estrutura, um cara desequilibrado, um cara que faz isso é um cara que



Câmara Municipal de Cascavel

ESTADO DO PARANÁ

precisa até, se tiver um crime nessa situação, ser penalizado por isso. Eu concordo com tudo isso, mas não vamos citar entidades, que nós vamos complicar a situação. Obrigado. – Vereador Olavo Santos: Obrigado Vereador Celso. Só para finalizar, é nesse sentido que eu me preocupo com o ataque às instituições, e com a responsabilidade de nós, vereadores. Não podemos ser incitadores do ódio, pregamos e precisamos aqui anunciar o respeito, a legislação, a ética, a moral, os bons costumes e valorizar essa Casa de Leis. Obrigado. – Presidente: O próximo inscrito, embora eu acho que ele vá abrir mão da palavra, é o Vereador Josué de Souza. – Vereador Josué de Souza: Então está bom, o seu pedido é uma ordem, Senhor Presidente, estou abrindo mão, deixa para amanhã. – Presidente: Vereador Josué de Souza, seu bom senso sempre é admirável. Não havendo mais nenhuma inscrição para o interesse público, encerro a presente sessão. O presidente encerrou a presente sessão ordinária às doze horas e treze minutos. E nada mais havendo a tratar e a constar, foi transcrita por mim, Fabiane Marister dos Passos de Oliveira, a presente ata, que depois de lida e aprovada será devidamente assinada pelo Secretário e pelo Presidente que dirigiu os trabalhos nesta Sessão da Câmara Municipal de Cascavel.

GUGU BUENO

Presidente

OLAVO SANTOS

1º Secretário